

cidadania

PREFEITO
VIRMONDES
CRUVINEL
VICE **JULIMÁRIA**

MUDANÇA QUE A GENTE ACREDITA



PLANO DE GOVERNO

PLANO DE GOVERNO GOIÂNIA 2021-2024

PREFEITO
VIRMONDES CRUVINEL
VICE-PREFEITA JULIMÁRIA SOUSA

**MUDANÇA QUE
A GENTE ACREDITA**

ÍNDICE

- Uma crise repleta de oportunidades
- Principais propostas
- Programa Agiliza Goiânia
- Gestão Pública
- Tecnologia
- Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo
- Turismo
- Saúde
- Educação
- Assistência Social
- Cultura e Economia Criativa
- Esporte e Lazer
- Juventude
- Trânsito e Mobilidade
- Meio Ambiente e Saneamento
- Habitação
- Segurança Pública

Uma crise repleta de oportunidades

VIRMONDES CRUVINEL

Com muito orgulho e com grande senso de responsabilidade que entregamos à sociedade o presente Plano de Governo para a Prefeitura de Goiânia, no quadriênio 2021-2024.

Orgulho porque acredito que honramos a tradição de Pedro Ludovico Teixeira ao buscar, com tecnicidade, o que há de mais moderno no mundo para planejar e, com isso, melhorar nossa querida cidade.

E foi, de fato, uma busca. Um processo no qual ouvimos especialistas de cada segmento em Goiânia, em 12 reuniões temáticas e outras nove reuniões com lideranças comunitárias nas nove zonas eleitorais da cidade, ao mesmo tempo em que acrescentamos ideias vencedoras oriundas de outras partes do mundo.

Foi num desses encontros, o da juventude, que conheci nossa candidata a vice-prefeita, a economista e servidora pública municipal Julimária Sousa. Desde então tenho me impressionado cada vez mais com sua competência e extrema sensibilidade.

A pandemia de covid-19 não atrapalhou nossos planos. Iniciadas no final de 2019, essas reuniões com os diversos segmentos prosseguiram ao longo do primeiro semestre deste ano com o auxílio da internet.

A participação popular também foi garantida em uma ampla consulta on-line feita pelo nosso partido, o Cidadania: via redes sociais e aplicativos de mensagens, perguntamos às pessoas quais são os principais problemas de Goiânia e que soluções elas apontam para eles.



Assim, apostamos no diálogo democrático para construir e fortalecer estas propostas, dessa vez honrando uma tradição de prática política que herdei de meus pais.

Portanto, quero aqui agradecer a participação de todos que se interessaram pela iniciativa de discutir os problemas da cidade e integrar este projeto, que não é apenas nosso, mas da própria luta histórica de Goiânia por mais desenvolvimento e melhor qualidade de vida para seus moradores.

Goiânia é uma cidade extraordinária. Nasceu da luta de seus pioneiros e hoje cresce com a força dos que nasceram aqui e de tantos que vieram de outros lugares. Somos um povo empreendedor e que

reconhece o valor do trabalho.

A cidade foi erigida em um ponto estratégico da América do Sul. Tem vocação geográfica para ser integradora de mercados e de culturas de outras regiões do país e do continente.

Mas essa cidade extraordinária, por culpa do poder público, encontra-se empacada. A gestão de Goiânia parou no tempo e isso tem atrasado demais o seu desenvolvimento. A pandemia que assolou o mundo apenas trouxe à luz os graves problemas que já enfrentávamos todos os dias.

A saúde pública de Goiânia, por exemplo, não passou no teste da covid-19. O que vimos foi extrema lentidão para o uso das verbas federais repassadas e consequente falta de medicamentos e de equipamento de segurança para os profissionais.

Na prática, o que vimos foi o cidadão procurar um posto de saúde municipal com sintomas

de covid e não receber qualquer atendimento. Ele precisou peregrinar por outros lugares para se tratar e até lutar pela sua sobrevivência. Além disso, a prefeitura continua perdida no escuro com relação aos convênios que já estão sendo assinados para garantir a vacinação na cidade.

Além de já ter matado mais de mil pessoas em Goiânia, a covid também arrasou nossa economia. Centenas de empresas fecharam suas portas e milhares de empregos foram perdidos.

Diante disso, a prefeitura não lançou um plano sequer para a retomada da atividade econômica, como, aliás, tem sido sempre a atitude desse grupo que está no poder há tantos anos.

Como sempre, não enxergam a necessidade de uma nova visão para o futuro. Uma visão que leve em conta o mundo globalizado em que vivemos. Um mundo de alta tecnologia, mas também de grandes oportunidades.

Na verdade, a crise da covid é, em si, uma grande chance para rever conceitos na área econômica e procurar novos caminhos para o desenvolvimento. Isso tem acontecido em cidades inteligentes mundo afora, mas aqui em Goiânia, que está empacada, isso fica parecendo um sonho, algo inatingível.

Pois o nosso Plano de Governo está aqui para dizer que nada é impossível para o povo de Goiânia.

Somos um grande polo educacional. Em vez de perder nossos cérebros para outras cidades do Brasil e do mundo, devíamos criar um ambiente para que as forças empreendedoras aproveitassem todos esses talentos, ajudando a aquecer nossa economia.

Esse ambiente favorável aos negócios só começará a existir a partir de um profundo diálogo entre prefeitura e setor produtivo, algo que também tem sido muito difícil com esses poderosos que estão aí há muito tempo.

Do diálogo é que vamos criar as políticas municipais de incentivo, atração e consolidação de empresas.

Na educação também vimos uma tragédia

humanitária durante a pandemia. Os CMEIS foram fechados e nossas crianças foram mandadas para casa sem qualquer trabalho de assistência social.

Ação social, aliás, parece ser um assunto proibido no Paço Municipal há muito tempo. A prefeitura tem mostrado, ao longo dos anos, que não gosta de cuidar das pessoas que mais precisam.

Entre os tantos exemplos de atraso na gestão da nossa cidade é preciso destacar outra área de importância estratégica e essencial para a qualidade de vida: o transporte coletivo e a mobilidade urbana.

Como é possível que uma cidade como Goiânia deixe as empresas concessionárias tratarem tão mal os usuários do transporte coletivo? Ônibus lotados e atrasados. Terminais em que os usuários são tratados como gado.

Isso vai acabar no momento em que o prefeito tiver coragem para cobrar respeito aos contratos que foram assinados por essas empresas. E também quando a prefeitura observar que o mundo mudou, que o transporte individual deve ser respeitado, mas que não é a prioridade para a gestão pública.

A zeladoria da cidade também parece que foi abandonada pela atual gestão: a coleta de lixo é feita nos mesmos moldes de 50 anos atrás e os buracos no asfalto levam meses para serem tapados, especialmente nos bairros mais afastados do centro da cidade.

Como se vê, problemas não faltam. O presente plano é resultado do diagnóstico de especialistas sobre essas questões, mas soma também as impressões de representantes do povo.

As chamadas “pessoas invisíveis”, que sofrem diretamente com os problemas da gestão, na verdade, deveriam sempre ser os protagonistas em qualquer discussão sobre a cidade. E deveriam, como propomos neste plano, acessar os serviços públicos com mais facilidade. O que, infelizmente, não tem ocorrido.

Todo esse atraso precisa e vai mudar. Esta é a nossa proposta. E este é o nosso compromisso com Goiânia.

Principais propostas

Índice Descritivo

Programa Agiliza Goiânia

- Melhoria das praças da cidade, dotando-as de adequado paisagismo, mobiliário urbano e espaço de contemplação e lazer para a população em todos os bairros.
- Incentivo a formas de mobilidade e de vivência urbana mais saudáveis, por meio de iniciativas complementares de cuidado à saúde, com foco no cotidiano da cidade, e que envolvam a utilização de espaços abertos como opção prioritária para as atividades do dia a dia, como ampliação e revitalização de ciclovias e pistas de caminhada; exercícios físicos ao ar livre; priorização das caminhadas no cotidiano; investimento em praças com infraestrutura de wi-fi e energia, para que as pessoas possam trabalhar ao ar livre.
- Adaptação do uso dos espaços públicos, inclusive com a revisão da legislação específica, de forma a ampliar as possibilidades de apropriação pela população, comércios, serviços e trabalhadores no cenário pós-pandemia do coronavírus.
- Fortalecimento dos diversos centros comerciais dos bairros, como maneira de estimular a diversificação da atividade econômica e a produção de novas moradias, bem como a implantação de equipamentos públicos, de forma a reduzir a necessidade de deslocamento da população no seu cotidiano.
- Compreendendo que bares e restaurantes foram um dos setores mais impactados durante a pandemia e sendo eles parte central da cultura goianiense, a proposta é adotar um conjunto de incentivos, visando à dinamização do segmento, como simplificação do licenciamento e permissão para a colocação de publicidade como forma de reduzir os custos de operação dos estabelecimentos.
- Manutenção de um cadastro aberto constantemente para ambulantes, veículos de tração humana, veículos automotores, feiras e shoppings populares, a fim de facilitar a substituição de licenciados que não renovem as suas licenças.
- Criação de uma plataforma digital pública que conecte a oferta de serviços de trabalhadores das áreas mais vulneráveis da cidade ao mercado de demandas, contribuindo não só para a inserção e oportunidades para esses trabalhadores, mas também para a contratação local e a redução dos deslocamentos na cidade.
- Criação de um ambiente unificado, digital e interligado, dos empreendimentos de ponta a ponta, para melhorar o atendimento ao cidadão, contemplando o percurso que vai da aprovação do lote ao funcionamento do estabelecimento, passando pela construção do edifício em que a atividade será exercida.
- Criação da reconversão, um processo simples e menos burocrático para permitir adaptação de edificações a novos usos. O objetivo é estimular o aproveitamento de imóveis existentes, combatendo o processo de esvaziamento e abandono e otimizando a infraestrutura pública já instalada.
- Fortalecimento da governança e intersetorialidade no cumprimento de serviços executados por órgãos distintos, garantindo ao cidadão uma experiência de ponta a ponta, sem que ele tenha que recorrer a múltiplos órgãos para a solução de um mesmo problema.
- Oferecimento, para feirantes membros da Economia Solidária, de espaços adicionais de venda de seus

produtos, em áreas da cidade, feiras e espaços da prefeitura, garantindo acesso a mercado e oportunidade de trabalho digno.

Gestão Pública

- **Goiânia na palma da mão** – ações de digitalização e descentralização dos serviços da prefeitura com o propósito de facilitar e simplificar o acesso das pessoas aos serviços. As ações de digitalização devem envolver a melhoria das soluções digitais existentes e a adoção de outras ferramentas digitais que podem aprimorar a prestação dos serviços públicos municipais.
- **Goiânia integrada** – promover ajustes nos processos internos da prefeitura para evitar gargalos e sobreposição de atividades entre os vários órgãos, como forma de reduzir o retrabalho e a concorrência de atividades com mesmas finalidades, possibilitando a redução do tempo dos processos, principalmente daqueles que envolvam o atendimento dos cidadãos.
- **Goiânia eficiente** – desenvolver um programa de aprimoramento profissional para os servidores municipais, com o objetivo de desenvolver uma cultura empreendedora nos quadros funcionais e valorizar as pessoas da prefeitura. Sempre precisamos lembrar que, por melhores que sejam as ferramentas e os processos, sem as pessoas não existe inteligência para a melhoria e, muito menos, relacionamento da prefeitura com os cidadãos do município.
- **Qualificação digital** – programa de desenvolvimento profissional para uma economia mais conectada e digital, voltado para promover a requalificação do funcionalismo para uso das novas ferramentas digitais necessárias a melhora dos processos de atendimento da prefeitura.
- **Pessoas importam** – a moderna gestão organizacional há muito destacou como principal ativo das organizações o capital intelectual. São as pessoas a parte ativa da geração de capital intelectual. Nesse caso, importa valorizar a pessoa como ser humano integral e oportunizar sua participação ativa na construção do capital intelectual da prefeitura. Neste sentido propomos a elaboração de um programa de valorização do servidor público como formulador de soluções e gerador de conhecimento para sua área de atuação e nas áreas correlatas. Para isso será estruturado um programa de captura e avaliação de ideias para melhoria das atividades da prefeitura, usando plataformas de gestão do conhecimento, que permitam o reconhecimento, divulgação e implantação de soluções oferecidas pelos funcionários e avaliadas por um fórum compostos por servidores técnicos e não técnicos e por representantes dos públicos atendidos pelas soluções propostas.
- **Goiânia comunica** – adotar um sistema único de comunicação interna integrada entre todos os órgãos da administração direta e indireta, que permite que todos recebam as informações e orientações de uma única fonte, com o mesmo conteúdo e em formatos que tornem a disseminação de informações, dados e conhecimentos abrangente, simples e clara. Esta plataforma de comunicação deve permitir a interação entre todos os atores para esclarecimento de dúvidas e cooperação entre as várias áreas da prefeitura.
- **Goiânia planejada** – adotar mecanismos modernos e ágeis para o desenvolvimento do planejamento estratégico da prefeitura e o controle da implementação e execução das ações planejadas em todos os níveis (tático e operacional).
- **Goiânia inteligente** – adotar ferramentas de inteligência de negócios que permitam aos gestores públicos (prefeito e secretários) uma visão instantânea e simplificada do status de todas as ações em curso e dos processos ativos, com o objetivo de agilizar a tomada de decisões com base em modelos preditivos e análise de dados em tempo real.

- **Goiânia digital** – adotar recursos de inteligência artificial para construir soluções de RPA (Robotic Process Automation) para construir robôs para executarem tarefas repetitivas e desinteressantes para execução humana, com o objetivo de melhorar a eficiência dos processos e reduzir o tempo de atendimento das pessoas.

Tecnologia

- Todos os serviços da prefeitura estarão na palma da mão para acesso prático e transparente a todos os cidadãos de Goiânia.
- A tecnologia vai otimizar e dar transparência a todos os processos de gestão dos serviços municipais, contribuindo para maior eficiência no atendimento da comunidade.
- Implantar um sistema de gestão de processos transversal em toda a prefeitura com a garantia de respostas ágeis às demandas da população.
- Criar o plano municipal de ciência, tecnologia e inovação para implantar política pública de estímulo à atividade econômica.
- Uma das ferramentas desse plano será o ISS Tecnológico, com o qual empresas que investirem em tecnologia terão desconto no imposto.
- Incentivar a criação de arranjos tecnológicos, como polos, centros e parques com empresas desse segmento, em regiões estratégicas da cidade, que também atuarão na formação profissional.
- Estimular institucionalmente a criação de GovTechs, que são startups voltadas à solução de problemas da gestão pública.
- Criação de centros de serviços digitais comunitários para atendimento imediato dos cidadãos que precisam acessar a internet para acionar algum serviço público.
- Implantar a cultura tecnológica em todos os órgãos municipais visando comportamentos e soluções que reduzam a burocracia e aumentem a eficiência como, por exemplo, a adoção imediata do sistema de trabalho à distância (home-office) nas atividades em que essa mudança não prejudique o atendimento.

Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo

- Incentivar a cultura do empreendedorismo nas escolas municipais, com conteúdos relativos à economia criativa, programação, design, entre outros.
- Programa de fortalecimento da economia da cidade implementando políticas de incentivos fiscais (economia criativa, indústrias limpas) em polos empresariais em regiões estratégicas da cidade
- Programa de incentivo à instalação ou consolidação de empresas de formação profissional.
- Dotar os polos empresariais de infraestrutura física e tecnológica

- . Política de revitalização econômica e social do centro da cidade
- . Implantar um plano de ação para transformar Goiânia na cidade que mais apoia o comércio eletrônico do país.
- . Requalificar o ecossistema da Região da 44 com medidas na área de mobilidade e posicionamento estratégico no mercado nacional e internacional
- . Centro de Educação Empreendedora em parceria com Sebrae e outras organizações
- . Estimular e promover o fortalecimento do arranjo produtivo local focado na indústria de games e de audiovisual, que se encontra parado.
- . Transformar os galpões abandonados do Setor Aeroviário em espaços para criatividade, como pistas de skate, entre outros
- . Incentivo às incubadoras de empresas focando na economia criativa. Realização de eventos que desenvolvam links entre empresário e alunos, para trazer alunos mais focados, bem como incentivar o desenvolvimento da atividade em Goiânia.
- . Desenvolver um plano de reativação inteligente dos eventos em espaços abertos no pós-pandemia, fomentando a atividade econômica.
- . Implantar política de estímulo, organização e descentralização de pólos econômicos, com o mapeamento da vocação de cada região de Goiânia, auxiliando nas questões de mobilidade urbana.
- . Estimular a implantação do ecossistema da Economia Colaborativa na cidade, incentivando um ambiente propício à maior interação com permutas multilaterais entre empresas.
- . Criar amplo programa de desburocratização, facilitando processos, permitindo às empresas rapidez na abertura de negócios, estimulando assim a economia local.
- . Criar um programa de geração de renda e oportunidades orientado para pequenos empreendedores e jovens da capital, promovendo a economia solidária, com vistas à criação de projetos comunitários e de novos negócios nas áreas da sustentabilidade, cultura, esporte e lazer, turismo, gastronomia, tecnologia e inovação, a partir de políticas de microcrédito.
- . Criação do Observatório do Trabalho de Goiânia, com uma equipe permanente de pesquisa, que deverá monitorar o andamento dos projetos e seu impacto sobre o mercado de trabalho e a situação social na cidade.
- . Estimular a formação de cooperativas de produção de placas solares e demais meios de geração de energia distribuída.
- . Ofertar cursos de capacitação em desenvolvimento de negócios, acesso a mercados, e incentivos financeiros aos locais onde há menor oportunidade de trabalho.
- . Criar o programa Compra Local, com foco nas chamadas cadeias curtas, incentivando a população a adquirir produtos do mercado local e estimulando grandes empresas a adquirir matérias-primas e insumos das médias e pequenas empresas locais.

Turismo

- . Priorizar uma política municipal de turismo, em conjunto com a iniciativa privada, tendo em vista o grande polo turístico, sobretudo de negócios, que é o perfil de Goiânia, de forma a consolidar a nossa cidade como um dos atrativos turísticos do Brasil.
- . Investir na recuperação e revitalização do centro e regiões com potencial de atração turística, criando polos culturais e espaços de lazer.
- . Aumentar os serviços de segurança nos locais turísticos, ampliando a presença da Guarda Civil Metropolitana, assegurando o bem-estar dos visitantes e preservação desses espaços e patrimônios.
- . Criar roteiros de caráter histórico, religioso, esportivo e gastronômico, a fim de formar um complexo de rotas que atendam demandas regionais e internacionais, em paralelo ao estabelecido turismo de negócios.
- . Criar roteiros turísticos de compras na cidade, incluindo novos polos e os já estabelecidos, com incentivo a reurbanização local, capacitando profissionais em receptivo local.
- . Prospeção com consulados, câmaras de comércio, organizações internacionais, empresas e entes que tenham interesse em investir e em se instalar em Goiânia.
- . Estruturação de ações para que o munícipe tenha acesso e conheça os principais produtos, experiências e serviços turísticos da cidade, formando, assim, agentes capazes de disseminar as potencialidades e riquezas de Goiânia.
- . Apresentação, de forma qualificada, do destino Goiânia, realçando sua privilegiada situação geográfica e seu posicionamento nas principais feiras e eventos nacionais e internacionais, apoiando o empresariado local na geração e promoção de novos negócios.
- . Elaboração, gerência e promoção do calendário anual de eventos da cidade, disponibilizando a oferta de forma organizada e em canal único.
- . Incentivo à realização de eventos que gerem fluxo turístico para a cidade, por meio da implantação de políticas de fomento, como editais, e articulação entre as secretarias, contribuindo para a viabilidade de sua execução e estimulando a competitividade de Goiânia na captação de eventos.
- . Criação do Programa Municipal de Turismo Gastronômico, promovendo a integração com outros setores e articulando ações transversais de inovação e sustentabilidade, que permitam fortalecer a imagem do destino turístico de Goiânia.
- . Fomento do desenvolvimento e estruturação de produtos e roteiros turísticos do segmento da gastronomia e cervejas artesanais, de forma complementar a produtos já consolidados e de outros segmentos da cadeia produtiva do turismo de Goiânia.
- . Promoção de parcerias necessárias à estruturação de um programa de qualificação da mão de obra dos serviços relacionados à atividade turística, estruturando uma plataforma para acesso a conteúdo programático de cursos e capacitações, que otimize gastos e promova maior alcance.

Saúde

- . Preparar Goiânia para enfrentar e superar crises sanitárias como a da covid-19 com o fortalecimento do sistema de saúde municipal por meio de ações que passam pela reavaliação do quadro de profissionais da saúde do município, requalificação física das unidades e dos estoques de medicamentos.
- . Assumir protagonismo na articulação com outras esferas para garantir o quanto antes a vacinação dos moradores de Goiânia, logo que uma vacina confiável seja desenvolvida.
- . Nenhuma criança de Goiânia ficará sem atendimento médico imediato. Para isso, criar uma UPA Pediátrica e fortalecer esse tipo de atendimento nas demais unidades.
- . Adoção de uma visão sistêmica na gestão da saúde, permeando temas relativos a outras áreas administrativas, como educação, assistência social, segurança alimentar, redução da poluição, diminuição de riscos no trânsito, atuação contra a violência etc.
- . O conceito macro de prefeitura na palma da mão tem na saúde uma de suas principais atribuições, podendo agilizar o agendamento de consultas ou auxiliar na localização do socorro médico mais próximo ao cidadão.
- . Na oferta de serviços de saúde, adotar inteligência de dados mais eficaz nos protocolos de atenção clínicos e de encaminhamento.
- . Ampliar o escopo de atividades dos profissionais de enfermagem.
- . Reduzir o volume demandas críticas com a promoção de políticas de saúde pública para prevenir doenças.
- . Canalizar e monitorar as demandas por meio da estratégia de saúde da família, que será ampliada e fortalecida em Goiânia.
- . Introduzir e sofisticar modelos de financiamento pelo desempenho.
- . Otimizar os processos de contratação e aquisição de insumos.
- . Sistematizar a geração e análises dos dados críticos pela gestão.
- . Instituir programa de gestão inteligente e transparente de filas.
- . Campanhas para promover hábitos saudáveis e adotar medidas de nudge, como regular a venda de alimentos ultraprocessados nas escolas.
- . Identificar os principais problemas de saúde por região e lançar políticas e campanhas de prevenção focalizadas.
- . Integrar educação e saúde com formação para profissionais da educação na identificação de casos de violência e trabalho de conscientização dos alunos sobre hábitos saudáveis.
- . Promover políticas públicas em defesa do bem-estar animal procurando facilitar o acesso ao adequado serviço de saúde, especialmente para os pets criados em regiões de maior vulnerabilidade social.

Educação

- . Implantar, na área educacional, o Plano Agiliza Goiânia, com medidas fundamentais para a recuperação do ano letivo perdido com a pandemia de covid-19.
- . Ampliar a oferta de vagas na educação infantil. O déficit, que já era elevado antes da pandemia, vai subir drasticamente em função da crise econômica.
- . Integrar políticas de educação, saúde e assistência social voltadas às crianças de 0 a 6 anos por meio do Plano Municipal da Primeira Infância.
- . Disponibilizar ferramentas de auxílio às equipes gestoras, como sistemas informatizados para facilitar as funções administrativas e a gestão pedagógica para o enfrentamento da nova realidade.
- . Promover condições para que alunos, pais e responsáveis tenham acesso via internet aos conteúdos educacionais.
- . Estruturar programas contínuos de reforço e recuperação para garantir que todos os alunos atinjam níveis adequados de aprendizagem.
- . Implementar equipe multiprofissional com psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais para atuar nas unidades educacionais no encaminhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou em condição de vulnerabilidade.
- . Valorizar os profissionais da Educação, assegurando os direitos de cada categoria, com o compromisso de pagamento do piso nacional.
- . Criação da Escola da Educação para formação e aperfeiçoamento dos profissionais da rede municipal
- . Promover integração efetiva com os conselhos tutelares para que possam apoiar as unidades educacionais na atenção de problemas como o da evasão, vulnerabilidade social e violência.
- . Implantação de núcleos de assistência social e atendimento de saúde em cada unidade da rede municipal.
- . Compromisso pela manutenção do processo de democrático de escolha dos diretores das Unidades Educacionais
- . Reduzir a burocracia e melhorar a regulação sobre os convênios com as unidades de ensino particulares.
- . Melhorar a infraestrutura das unidades da rede municipal, tornando-as um ambiente seguro, agradável, inclusivo e propício para a aprendizagem e com melhores condições para os profissionais.
- . Garantir autonomia ao Conselho Municipal de Educação e à gestão das escolas municipais.
- . Reativar os Jogos Escolares Municipais e as Feiras de Ciências e Empreendedorismo.

Assistência Social

- . Estabelecer uma política pública de assistência social em Goiânia tendo como eixo principal a inserção social produtiva da população mais vulnerável.
- . Desenvolver ações para integrar e promover a qualificação para o trabalho calcada nas demandas do mercado empregador.
- . Promover a reinserção social de pessoas em estado de vulnerabilidade social com um trabalho integrado a outras áreas da prefeitura, como a educação, a cultura e o desenvolvimento econômico.
- . Na educação, implantar uma interface com as ações sociais, incluindo a criação de núcleos de apoio social em cada escola municipal e CMEI.
- . Reestruturar programas sociais da prefeitura e adequá-los à cultura da economia criativa e dos mercados tecnológicos.
- . Ampliar e requalificar os convênios com instituições de apoio social sempre exigindo alinhamento ao conceito de inserção social produtiva.
- . Reativar e apoiar escolinhas de iniciação esportiva nos bairros como instrumentos privilegiados de convívio social e comunitário.
- . Estimular ações de voluntariado em articulação com movimentos sociais, entidades do terceiro setor e também do próprio corpo de servidores municipais.
- . Dar voz efetiva e estrutura adequada para funcionamento dos conselhos tutelares e de demais conselhos municipais.
- . Criar complexos regionalizados reunindo todas as estruturas de assistência social como CRAS, CREAS, Delegacias do Idoso, da Mulher e da Infância e Juventude, para facilitar o acesso da população e otimizar recursos.

Cultura e Economia Criativa

- . Fortalecer a Secretaria de Cultura que será responsável pela implantação do Plano Municipal de Cultura, instrumento avalizado pela sociedade, pela classe artística e pelo Conselho Municipal de Cultura.
- . O plano estabelecerá uma inédita política cultural municipal de longo prazo, com foco no fortalecimento da iniciação artística, apoio à produção cultural local, recuperação e uso de espaços públicos, além da democratização e descentralização do acesso aos produtos culturais.
- . Garantir o fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura.
- . Manter diálogo frequente e propositivo com universidades e outras esferas da administração.
- . Implantar na área cultural o Plano Agiliza Goiânia para a recuperação da classe artística em face dos efeitos da pandemia de covid-19.

- . Distribuição transparente e dialogada do orçamento da cultura em todas as regiões da cidade, pois atualmente os recursos não impactam os bairros mais afastados do centro.
- . Promover a ampla inclusão cultural de todos os estratos sociais por meio de medidas que possibilitem às comunidades mais vulneráveis o acesso a bens culturais, como livros, sessões de cinema e de teatro, shows musicais etc.
- . Construção de um ecossistema da cultura, com a criação, ativação ou reativação de espaços culturais por meio de parcerias, contratos e convênios.
- . Implantar o circuito de Ação Comunitária da Cultura, no qual agentes culturais dos próprios bairros receberão incentivos para desenvolver suas atividades nas diferentes regiões da cidade.
- . Promover e estimular a cultura urbana, por meio de eventos e a destinação de espaços para mostras permanentes de grafite, apresentações de hip hop, torneios de street dance, entre outros.
- . Integrar a produção cultural a um amplo projeto de revitalização do centro de Goiânia, reconhecendo-a como elemento fundamental na atração e qualificação do público presente na região.
- . Criar o Observatório da Economia Criativa para mapear e estabelecer informações e indicadores
- . Cooperar com em redes e arranjos para fortalecer o ecossistema da Economia Criativa em Goiânia
- . Implantar espaços de formação em economia criativa nas regiões de Goiânia para capacitar e profissionalizar artistas, agentes e criativos.
- . Criar Distritos Criativos no Centro, Setor Sul e Campinas, onde serão estimuladas as conexões e o desenvolvimento entre todos os agentes atuantes da economia criativa.

Esporte e Lazer

- . Implantar iniciativas para transformar a Educação Física escolar em atividade com ênfase no desenvolvimento, na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dos jovens e inclusão social, além de propiciar a iniciação da formação e revelação de jovens atletas;
- . Criar a colônia de férias dos estudantes do município, com a previsão de passeios turísticos pela cidade para conhecer seus pontos mais importantes e áreas a serem preservadas, promovendo a conscientização quanto aos cuidados com a natureza e meio ambiente;
- . Criar um programa de esporte pra crianças e jovens goianienses, com apoio das federações esportivas na provisão de formação especializada a cada atividade esportiva aos professores e educadores físicos da rede municipal de ensino; Fortalecer este programa com o apoio de instituições do Sistema S e sua estrutura;
- . Dar prioridade à criação de atividades que propiciem melhor gestão, manutenção e utilização dos espaços públicos como praças e parques, além de aparelhos de outras esferas, como o Autódromo Ayrton Senna e o Estádio Serra Dourada, com a disponibilização de estrutura e profissionais para práticas esportivas;
- . Promover um circuito esportivo anual no município para a participação de escolas particulares e públicas, incluindo as mais variadas modalidades, como por exemplo, corrida, skate, esportes olímpicos, dança e outros;

- . Criação do programa Goiânia Amiga do Esporte, uma bolsa-esporte concedida com recursos da iniciativa privada, que poderá “apadrinhar” um atleta através do preenchimento de alguns requisitos;
- . Apoiar iniciativas de voluntariado, criando o programa Heróis dos Bairros, no qual ex-atletas de futebol praticam o esporte com crianças e adolescentes, tendo o apoio de comerciantes e comunidades locais;
- . Aproximar o Conselho de Educação Física de todos os órgãos da prefeitura, bem como da sociedade para a promoção de parcerias em conjunto;
- . Criar mecanismo de redução/compensação do IPTU e ISS para as empresas que fomentem o esporte através do financiamento de programas e eventos municipais esportivos.

Juventude

- . Com ampla participação da sociedade, criar o Fórum da Juventude de Goiânia no município para a discussão de políticas públicas.
- . Criar e utilizar uma base de dados sobre a juventude em Goiânia para subsidiar políticas públicas.
- . Implantar o Portal Municipal da Juventude na internet reunindo todas as ações e atendimento da prefeitura destinados aos jovens.
- . Implantar uma política municipal de Primeiro Emprego para melhorar a qualificação profissional dos jovens em Goiânia, com foco na economia criativa e nas demandas do mercado de trabalho.
- . Estabelecer parcerias com o Sistema S para integrá-lo na política de primeiro emprego.
- . Criar uma política municipal de incentivo ao empreendedorismo jovem, trabalhando conceitos desde o ensino básico, incentivando a criação de empresas juniores e ampliando o acesso a eventos de iniciação científica.
- . Criação de uma agenda anual de eventos relacionados aos temas de qualificação, empregabilidade e oportunidades de trabalho, em parceria com instituições de ensino superior e representantes do mercado.
- . Criar o Fundo Municipal de Apoio a Jovens Empreendedores para apoio técnico e financeiro a iniciativas que se destaquem nos aspectos de aperfeiçoamento da gestão pública e inclusão social.
- . Implantar um programa permanente de atenção psicológica para jovens nas unidades de saúde do município e também em parceria com clínicas particulares ou entidades do terceiro setor.
- . Estabelecer ações contínuas de conscientização, prevenção e combate à violência sexual, bem como de orientação sobre sexualidade e gravidez na adolescência.
- . Investir em atividades esportivas nos bairros como ferramenta de inclusão social e educativa dos jovens.
- . Revitalizar a Praça Universitária para que ela volte a ser palco de uma agenda cultural intensa e espaço privilegiado e seguro para o convívio da juventude.
- . Criar ou readequar bibliotecas públicas, dotando-as de bons computadores e internet wi-fi.

- . Implementar centros tecnológicos nos bairros com cursos de informática e oficinas de economia criativa, noções de empreendedorismo, entre outras atividades.
- . Implantar política pública para orientação vocacional e profissional dos jovens para que possam explorar melhor suas habilidades e direcioná-las para a formação profissional mais adequada a seu perfil.
- . Desenvolver trabalho conjunto com a educação e a assistência social para o encaminhamento de jovens para processos de formação, treinamento e inserção no mercado de trabalho.
- . Fomentar uma política de articulação com o voluntariado e os movimentos sociais em busca de parcerias para a inclusão dos jovens em ações comunitárias.
- . Investir na estrutura e no aparelhamento dos conselhos tutelares para melhor acompanhamento da juventude.
- . Fomentar projetos de extensão universitária levando a juventude para trabalhar junto a segmentos de maior vulnerabilidade social.

Trânsito e Mobilidade

- . Estabelecer uma política pública de inovação e fortalecimento da gestão em seu papel de fiscalizadora da qualidade do serviço de transporte coletivo em Goiânia.
- . Resgatar o papel de liderança de Goiânia na discussão de melhorias do transporte coletivo e da mobilidade na Região Metropolitana
- . Implantar um sistema inteligente de trânsito com uma efetiva Central de Controle Operacional, semaforização e sinalização aérea digitalizadas, sensores de controle de fluxo, entre outras melhorias, como a efetiva adoção das chamadas ondas verdes nas principais vias da cidade.
- . Reduzir o déficit de sinalização horizontal e vertical.
- . Implantar estacionamento rotativo automatizado em regiões com déficit de vagas.
- . Implementar sistema de fiscalização de trânsito baseado em dados sobre causas e ocorrências.
- . Melhoria da mobilidade urbana por meio de ações articuladas com os demais órgãos da prefeitura e de outras esferas, realização de campanhas de conscientização e modernização tecnológica da gestão do trânsito.
- . Criar e implantar novas vias para interligar bairros adjacentes.
- . Adotar faixas elevadas de trânsito em escolas, unidades de saúde e outros polos geradores de fluxo.
- . Promover políticas públicas para que o transporte público seja mais eficiente e atrativo para atuais e potenciais usuários.
- . Implantar solução digitalizada de integração com outros modais de transporte.
- . Promover ações de apoio à mobilidade ativa como alternativa inteligente e viável para Goiânia.

- . Criar centros de apoio ao ciclista, com banheiros e bicicletários, nas regiões de maior demanda.
- . Criar mecanismos de incentivo à melhoria das calçadas para transeuntes.
- . Intensificar a educação de trânsito com criatividade e integração com a rede de ensino.
- . Expandir a adoção do conceito de “ruas completas” tornando-as amigáveis a todos os tipos de usuário – pedestres, ciclistas, motoristas etc.
- . Ampliação e conservação da ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas em Goiânia.

Meio Ambiente e Saneamento

- . Implantar o Plano Municipal de Saneamento, observando os prazos legais e possibilitando a captação de recursos federais.
- . Implementar e ampliar os sistemas de abastecimento de água, visando o atendimento de forma regionalizada, inclusive na área metropolitana, para a universalizar o atendimento.
- . Ampliar a fiscalização e a regulação sobre o sistema municipal de água e esgoto garantindo que a adoção do novo marco regulatório do saneamento resulte na ampliação e melhoria da qualidade dos serviços, além de sustentabilidade econômica.
- . Adotar plano de manejo sustentável (captação, tratamento e utilização) de águas pluviais, incentivando a infiltração e seu reuso no município, com uma visão sistêmica da bacia hidrográfica.
- . Reduzir os danos ambientais causados pelo atual aterro sanitário, além de criar e incentivar mecanismos de aproveitamento inteligente dos resíduos sólidos urbanos estimulando a instalação de indústrias de processamento, inclusive de geração de energia.
- . Incentivar e ampliar a coleta seletiva na cidade, com apoio efetivo às cooperativas de catadores, à conscientização social e à atração de indústrias de processamento de resíduos e geração de energia.
- . Estimular, por meio de incentivos e descontos fiscais no IPTU, a ampliação das áreas verdes da cidade incluindo iniciativas sustentáveis como os jardins verticais.
- . Implantar uma efetiva política de incentivo ao uso de energias renováveis como a instalação de painéis solares em edifícios públicos
- . Desativação gradual do Zoológico de Goiânia, transformando-o no melhor parque urbano da cidade, que também será a sede do Zoo Digital e do Museu Digital do Cerrado.
- . Aprimorar a zeladoria de parques, praças e jardins em parceria com associações de bairro e empresas.
- . Istituir políticas públicas de conscientização sobre o uso racional do automóvel e redução da poluição atmosférica e sonora.

Habitação

- . Estabelecer programas de proteção, prevenção e remoção nas áreas de risco.
- . Promover a integração da política habitacional com outras áreas de interesse social como educação, saneamento básico e saúde.
- . Desenvolver parcerias com o governo federal visando o combate ao déficit habitacional em Goiânia.
- . Apoiar a regularização fundiária - titulação da posse da terra e a urbanização de assentamentos ou loteamentos precários.
- . Identificar os imóveis desocupados e subutilizados que podem ser utilizados para programas de habitação de interesse social.
- . Gerar alternativas para a provisão habitacional, atuando de maneira eficiente sobre os componentes que impactam no déficit habitacional.
- . Definir critérios transparentes para a seleção das famílias contempladas com ações habitacionais.
- . Implementar o uso de ferramentas de tecnologia da informação para as Zonas Especiais de Interesse Social.

Segurança Pública e Defesa Social

- . Desenvolver uma política de segurança pública municipal baseada em três eixos: qualificar o investimento, valorização do efetivo e divulgação das ações.
- . Fortalecer institucionalmente a Guarda Civil Metropolitana e regionalizar suas operações.
- . Criar a Academia da Guarda Civil Metropolitana, visando a capacitação contínua desses profissionais.
- . Promover uma política de integração com a sociedade, fortalecendo a ideia de que a GCM é uma força cidadã e amiga ativa da comunidade em que se localizam os equipamentos públicos municipais. Para isso, serão desenvolvidas ações de aproximação com o cidadão, destacando uma presença maior na cidade com palestras, campanhas e distribuição de cartilhas.
- . Além de preventiva, a Guarda Civil Metropolitana deve ser ostensiva, dentro de suas atribuições, procurando sempre atuar em parceria com as forças policiais.
- . Ampliação dos quadros da GCM por meio de concurso público. Atualmente, o efetivo é de 1,5 mil. Último concurso foi feito há 15 anos.
- . Requalificar a iluminação pública de Goiânia, notadamente nos pontos da cidade em que se observam focos de insegurança, nos corredores de transporte e paradas de ônibus.
- . Recuperação das áreas públicas, como parques, praças, mercados e monumentos, resgatando a autoestima da população e incentivando a preservação do patrimônio coletivo.
- . Viabilizar a implantação de sistema de monitoramento por câmeras ao longo dos principais pontos de interesse de Goiânia para o reconhecimento facial de criminosos.

Programa Agiliza Goiânia

A pandemia de covid-19 exige do poder público uma mobilização sem precedentes de esforços para que seus efeitos nefastos na saúde, na economia e no convívio social não se tornem irreparáveis para milhões de famílias em todo o mundo.

Na esfera municipal esse apelo dramático não é diferente. Os municipalistas sempre dizem que é nas cidades que as pessoas vivem (e que, por isso, deveriam ter participação mais condizente na divisão dos recursos oriundos da arrecadação tributária - o que não acontece).

Por isso, parafraseando esse antigo jargão, é preciso lembrar que é nas cidades que as pessoas perdem renda e empregos, param de circular e consumir, adoecem, morrem e deixam famílias sem arrimo. Ou seja, são terríveis para a municipalidade os impactos de uma pandemia que, só em Goiânia, já infectou 53 mil pessoas e matou outras 1,3 mil..

Nesse cenário trágico, nunca vivido pela nossa jovem capital, o velho e usual receituário amador aplicado às seguidas gestões municipais em Goiânia não terão a mínima chance de funcionar. Serão necessárias novas ferramentas que há muito tempo já deveriam estar em uso na prefeitura, mas que foram desprezadas como se a inovação e a tecnologia fossem mero fetiche das novas gerações.

Além dessa visão macro de modernização dos processos de gestão, agregando soluções de tecnologia da informação e sistemas de planejamento, será preciso, já nos primeiros dias de 2021, dar início a um amplo e articulado plano de ações enfrentar a crise econômica e social provocada pela covid-19.

A presente proposta apresenta as linhas iniciais de abordagem do Plano Agiliza Goiânia, esse conjunto de ações emergenciais para que a saída da crise da pandemia seja o mais breve e segura para a sociedade goiãniense. Essas sinalizações aparecem neste enunciado, mas também estão expostas nas demais partes do Plano de Governo.

Entre as ações destacadas esta proposta elenca como prioridade a avaliação, sem rodeios, do estrago causado pela perda do ano letivo nas escolas municipais. Diferentemente do que ocorre em boa parte das instituições particulares e da rede estadual, as unidades da prefeitura paralisaram suas atividades integralmente, sem oferecer nem mesmo a opção do ensino à distância.

Crianças dos ensinos básicos e fundamental foram deixadas sem qualquer assistência social ou educacional por parte da prefeitura. Assim, conhecer a situação do alunado no pós-pandemia é o primeiro passo para que, rapidamente, sejam tomadas medidas especiais para recuperar esse tempo perdido.

Na área de saúde, outra prioridade. Será preciso redimensionar o sistema municipal para que possa enfrentar, de verdade, as esperadas novas levas de contaminação, que tendem a acontecer enquanto não se tiver uma vacina confiável e, mais, uma cobertura vacinal que ofereça segurança à sociedade.

Na área econômica, é preciso dialogar com o setor produtivo para que a prefeitura assuma compromissos claros sobre o que poderá fazer para colaborar com a retomada do crescimento e a consequente geração de novos empregos. E será preciso usar a criatividade.

Uma das ações já projetadas aqui é a melhoria das praças da cidade, dotando-as de adequado paisagismo, mobiliário urbano e espaço de contemplação e lazer para a população em todas os bairros.

Este plano também se compromete a incentivar a formas de mobilidade e de vivência urbana mais saudáveis, por meio de iniciativas complementares de cuidado à saúde, com foco no cotidiano da cidade, e que envolvam a utilização de espaços abertos como opção prioritária para as atividades do dia a dia, como ampliação e revitalização de ciclovias e pistas de caminhada; exercícios físicos ao ar livre; priorização das caminhadas no cotidiano; investimento em praças com infraestrutura de wi-fi e energia, para que as pessoas possam trabalhar ao ar livre.

Também é preciso adaptar o uso dos espaços públicos, inclusive com a revisão da legislação específica, de forma a ampliar as possibilidades de apropriação pela população, comércios, serviços e trabalhadores no cenário pós-pandemia do coronavírus.

A presente proposta defende o fortalecimento dos diversos centros dos bairros, como maneira de estimular a diversificação da atividade econômica e a produção de novas moradias, bem como a implantação de equipamentos públicos, de forma a reduzir a necessidade de deslocamento da população no seu cotidiano.

Como bares e restaurantes foram um dos setores mais impactados durante a pandemia e sendo eles parte central da cultura goianiense, o plano visa adotar um conjunto de incentivos, visando à dinamização do segmento, como simplificação do licenciamento, ampliação das áreas para colocação de mesa e cadeira nos espaços públicos e permissão para a colocação de publicidade como forma de reduzir os custos de operação dos estabelecimentos.

A prefeitura deve manter um cadastro aberto constantemente para ambulantes, veículos de tração humana, veículos automotores, feiras e shoppings populares, a fim de facilitar a substituição de licenciados que não renovem as suas licenças.

Projeta-se também a necessidade de uma plataforma digital pública que conecte a oferta de serviços de trabalhadores das áreas mais vulneráveis da cidade ao mercado de demandas, contribuindo não só para a inserção e oportunidades para esses trabalhadores, mas também para a contratação local e a redução dos deslocamentos na cidade.

O plano ainda defende a criação de um ambiente unificado, digital e interligado, dos empreendimentos de ponta a ponta, para melhorar o atendimento ao cidadão, contemplando o percurso que vai da aprovação do lote ao funcionamento do estabelecimento, passando pela construção do edifício em que a atividade será exercida.

Outra proposta interessante para a retomada é a criação da reconversão, um processo simples e menos burocrático para permitir adaptação de edificações a novos usos. O objetivo é estimular o aproveitamento de imóveis existentes, combatendo o processo de esvaziamento e abandono e otimizando a infraestrutura pública já instalada.

Este conjunto de propostas também advoga o fortalecimento da governança e intersetorialidade no cumprimento de serviços executados por órgãos distintos, garantindo ao cidadão uma experiência de ponta a ponta, sem que ele tenha que recorrer a múltiplos órgãos para a solução de um mesmo problema.

E é preciso oferecer para feirantes membros da Economia Solidária espaços adicionais de venda de seus produtos, em áreas da cidade, feiras e espaços da prefeitura, garantindo acesso a mercado e oportunidade de trabalho digno.

Gestão Pública

É na forma de lidar com a Gestão Pública que reside a essência da nossa administração. Acreditamos na importância da comunicação entre as secretarias, na interface de projetos com o mesmo objetivo e na modernização das comunicações entre os órgãos da prefeitura, a população, empresários e o terceiro setor. Cabe a essa logística estabelecer as bases para que a troca de informações e experiências seja constante, atual e crível. Dentro deste padrão universal de administrar é que está a eficiência das ações propostas. Diante disso, nossa proposta baseia-se nos seguintes pilares:

“Goiânia na palma da mão”, com ações de digitalização e descentralização dos serviços da prefeitura tendo como propósito facilitar e simplificar o acesso das pessoas aos serviços. As ações de digitalização devem envolver a melhoria das soluções digitais existentes e a adoção de outras ferramentas digitais que podem aprimorar a prestação dos serviços públicos municipais.

Atualmente, o lugar onde o cidadão pode encontrar informações é o site da prefeitura, muito complexo e poluído. Planejamos um aplicativo objetivo, com acesso aos links pesquisados de forma ágil e por palavras-chave associando as atividades buscadas com a pasta específica.

Goiânia integrada, visando promover ajustes nos processos internos da prefeitura para evitar gargalos e sobreposição de atividades entre os vários órgãos, como forma de reduzir o retrabalho e a concorrência de atividades com mesmas finalidades, possibilitando a redução do tempo dos processos, principalmente daqueles que envolvam o atendimento dos cidadãos.

O atendimento ao cidadão terá um padrão de avaliação a partir de resultados, onde o cliente poderá pontuar todo o processo pelo que foi submetido até conseguir ter sua necessidade atendida. Isso permitirá que atendamos ao cidadão a partir de um único corpo, considerando-o como o centro do atendimento independente de qual setor é o serviço de que ele precisa. Isso já é a tendência verificada nos melhores centros urbanos do mundo e acreditamos ser totalmente possível dentro do cenário de Goiânia.

Goiânia eficiente, com a implantação de um programa de aprimoramento profissional para os servidores municipais, que terá por objetivo desenvolver uma cultura empreendedora nos quadros funcionais e valorizar as pessoas da prefeitura. Sempre precisamos lembrar que, por melhores que sejam as ferramentas e os processos, sem as pessoas não existe inteligência para a melhoria e, muito menos, relacionamento da prefeitura com os cidadãos do município.

Qualificação digital, um programa de desenvolvimento profissional para uma economia mais conectada e digital, voltado para promover a requalificação do funcionalismo para o uso das novas ferramentas digitais necessárias para a melhoria dos processos de atendimento da prefeitura.

Pessoas importam. A moderna gestão organizacional há muito destacou como principal ativo das organizações o capital intelectual – e são as pessoas a parte ativa da geração deste capital.

Nesse sentido, propomos a elaboração de um programa de valorização do servidor público como formulador de soluções e gerador de conhecimento para sua área de atuação e nas áreas correlatas. Para isso, propomos a estruturação de um programa de captura e avaliação de ideias para melhoria das atividades da prefeitura, usando plataformas de gestão do conhecimento e que permitam o reconhecimento, a divulgação e a implantação de soluções oferecidas pelos funcionários. Essas soluções serão avaliadas por um fórum composto por servidores técnicos e não técnicos e por representantes dos públicos atendidos pelas soluções propostas.

Goiânia comunica, com a adoção de um sistema único de comunicação interna integrada entre todos os órgãos da administração direta e indireta, o que permitirá que todos recebam as informações e orientações de uma única fonte, com o mesmo conteúdo e em formatos que tornem a disseminação de informações, dados e conhecimentos abrangente, simples e clara. Esta plataforma de comunicação deve permitir a interação entre

todos os atores para esclarecimento de dúvidas e cooperação entre as várias áreas da prefeitura.

Goiânia planejada, com a adoção de mecanismos modernos e ágeis para o desenvolvimento do planejamento estratégico da prefeitura e o controle da implementação e execução das ações planejadas em todos os níveis (tático e operacional).

Goiânia inteligente, com o uso de ferramentas de inteligência de negócios que permitam aos gestores públicos (prefeito e secretários) uma visão instantânea e simplificada do status de todas ações em curso e dos processos ativos. Com isso, a tomada de decisões será agilizada com base em modelos preditivos e análise de dados em tempo real.

Goiânia digital, com a adoção de recursos de inteligência artificial para construir soluções de RPA (Robotic Process Automation) com o objetivo de que estas executem tarefas repetitivas e desinteressantes para execução humana, melhorando assim a eficiência dos processos e reduzindo o tempo de atendimento das pessoas.

Tecnologia

As cidades inteligentes recebem cada vez mais investimentos e grandes orçamentos são destinados a viabilizar o seu desenvolvimento. A razão disto é explicada no fato de que otimizam seus recursos para melhor servir aos cidadãos. Muitas delas utilizam a tecnologia para gerar eficiência nas operações urbanas, mantendo seu desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade de vida da população. Ou seja, são cidades automatizadas e sustentáveis.

Goiânia possui uma posição geográfica privilegiada no Brasil e ainda não houve a implementação do conceito de cidade inteligente, ao contrário do que já pode ser visto em Curitiba e Florianópolis - municípios que já integraram a tecnologia à cidade e fazem grandes investimentos em startups.

Acreditamos que não seja possível falar em desenvolvimento urbano e atendimento ao cidadão sem falar na implantação da cidade inteligente. Para que isso ocorra de forma integral e efetiva, trazemos neste documento algumas propostas.

Todos os serviços da prefeitura estarão na palma da mão. Começaremos a implementação do conceito dentro de casa. A ideia é que o cidadão encontre tudo relativo à prefeitura em um único portal. Além disso, propomos um convênio entre os governos municipais e estaduais para que o cidadão com apenas um login e senha consiga acessar todos os serviços em um só lugar. Ou seja, ele terá acesso à sua conta de água, ao seu IPTU e demais impostos num só portal.

A tecnologia vai otimizar e dar transparência a todos os processos de gestão dos serviços municipais. Com a implementação de um portal único que dará acesso a todos os serviços prestados pela prefeitura, o cidadão também poderá conferir o orçamento do governo municipal e a destinação de verbas. Com a ampliação da tecnologia, há também uma expansão na transparência e prestação de contas.

Sistema de gestão de processos transversal em toda a prefeitura, com a garantia de respostas ágeis às demandas da população. Quando se tem um único canal de comunicação que integra todas as secretarias do município, permite-se que elas trabalhem de forma integrada e dinâmica. O que garante ao cidadão que suas necessidades serão atendidas rapidamente.

Criação do Plano Municipal de ciência, tecnologia e inovação para implantar a política pública para estímulo da atividade econômica. Como dito anteriormente, as cidades inteligentes usam a tecnologia para fomentar o desenvolvimento econômico. Diante disso, acreditamos ser de fundamental importância a criação do Pla-

no Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Uma das ferramentas desse plano é o ISS Tecnológico, que oferecerá desconto no imposto às empresas que investirem em tecnologia.

Incentivo à criação de arranjos tecnológicos, como polos e parques com empresas desse segmento, em regiões estratégicas da cidade. Em cidades como Florianópolis, por exemplos, as startups concentram-se em uma região específica. Com isso, há troca de informação e tecnologia, além do fomento de novas ideias e da possibilidade de expansão do conhecimento.

Incentivo à criação de GovTechs (startups que solucionam problemas da gestão pública). É inegável o papel das startups no avanço e desenvolvimento da tecnologia. Para que isso seja experimentado também na gestão pública, a criação de GovTechs é primordial.

Criação de Centros de serviços digitais comunitários. Cidades inteligentes são criadas para que todos tenham acesso aos serviços de maneira geral. Para que isso aconteça de forma plena, é necessário que sejam criados centros de serviços digitais comunitários em diferentes pontos da cidade.

Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo

Empreender é uma ordem em todos os setores da economia. Goiânia tem um potencial ainda pouco estimulado pelo poder público e, muitas vezes, cerceado pela burocratização excessiva dos processos. É essencial reconhecer que o potencial empreendedor encontra-se em todas as esferas da administração. Por exemplo, há empreendedorismo na educação, na cultura, no comércio, no surgimento de startups, nas formas compartilhadas de produzir, entre inúmeras outras possibilidades.

É possível ainda ver o potencial empreendedor em diversas manifestações da economia criativa em nossa cidade como na realização de congadas urbanas, folias, comunidades de terreiro, nas mais premiadas quadrilhas juninas, em ilustradores mundialmente premiados, na gastronomia e em alguns dos maiores festivais de música independente do país. O empreendedorismo é latente e pujante em nossa cidade e, exatamente por isso, precisa ser fomentado.

Diante dessa realidade, propomos:

O incentivo à cultura do empreendedorismo nas escolas municipais, com conteúdos relativos à economia criativa, programação, design, entre outros. Acreditamos que é preciso estimular, desde cedo, a postura empreendedora em nossos cidadãos fazendo com que estes sejam preparados desde a infância para reconhecerem possibilidades de geração de emprego e renda.

A criação de um programa de fortalecimento da economia da cidade implementando políticas de incentivos fiscais (economia criativa, indústrias limpas) em polos empresariais em regiões estratégicas da capital. Uma cidade criativa é a mistura da tradição e inovação, o equilíbrio entre o novo e velho. Vamos pensar em Políticas Públicas que estimulem as redes. Uma cidade criativa exige ambientes propícios ao intercâmbio de ideias aumentando a proximidade física. A criatividade quando estimulada de forma sustentada e socialmente equilibrada, traz benefícios para as cidades.

O desenvolvimento de um programa de incentivo à instalação ou consolidação de empresas de formação profissional. Acreditamos ser primordial o aprimoramento e a capacitação da mão-de-obra da nossa cidade e, para isso, desejamos atrair empresas que atuam neste setor.

O oferecimento de infraestrutura física e tecnológica para os polos empresariais. Precisamos garantir o ambiente propício para o surgimento e o amadurecimento de empresas em nossa cidade, o que aumentará a oferta de empregos e a geração de renda.

A criação de uma política de revitalização econômica e social do centro da cidade. Durante muitos anos, o centro da capital foi um dos principais polos econômicos da cidade. Com o surgimento de incentivos para a migração de empresas para outras regiões, bem como com a falta de investimentos em infraestrutura e segurança na região central, houve um esvaziamento da mesma. É preciso revitalizar e investir na área para a retomada do seu crescimento econômico.

A implantação de um plano de ação para transformar Goiânia na cidade que mais apoia o comércio eletrônico do país. A pandemia do COVID-19 trouxe à tona a falta de investimentos na área tecnológica e a consequente inabilidade de muitas empresas para lidar com a mudança do cenário econômico. Diante do surgimento desta nova realidade, não poucos empreendedores tiveram que fechar as portas. Desejamos fomentar o comércio eletrônico de tal forma que faremos da nossa capital um modelo nacional.

A requalificação do ecossistema da Região da 44 com medidas na área de mobilidade e posicionamento estratégico no mercado nacional e internacional. Já fomos o 2º lugar no Brasil no segmento moda e estamos em 14º hoje. Porém, os números apontam que, com a explosão da região da 44, estamos prestes a ascender para 4º Lugar. Diante disso, precisamos entender e estimular esta região, que hoje é um grande marco para a nossa cidade e tem apresentado dificuldades de diálogo assertivo com a prefeitura.

A criação do Centro de Educação Empreendedora em parceria com Sebrae e outras organizações. Acreditamos que a educação transforma os cidadãos e estes transformam a sua realidade e a realidade da nossa cidade. Diante disso, procuraremos parceiros para a formação de um centro que oferecerá educação empreendedora para os cidadãos de nossa cidade.

O estímulo e a promoção do fortalecimento do arranjo produtivo local focado na indústria de games e de audiovisual, que se encontra parado. A indústria de games já é três vezes maior que a do audiovisual em nossa cidade. Temos um APL de Audiovisual e Games em Goiânia já registrado oficialmente no Governo Federal. Este caminho precisa ser compartilhado e explorado, já que é fonte geradora de renda e empregos.

A transformação dos galpões abandonados do Setor Aeroviário em espaços para criatividade, com pistas de skates, espaços para realização de ensaios culturais e quadrilhas, entre outras possibilidades. Tudo isso feito após a adequação dos espaços às normas de segurança.

O incentivo às incubadoras de empresas focando na economia criativa. Para isso, realizaremos eventos que desenvolvam links entre empresário e alunos, bem como que incentivem o desenvolvimento da atividade em Goiânia estimulando a articulação de redes de empreendedores.

O desenvolvimento de um plano de reativação inteligente dos eventos em espaços abertos no pós-pandemia, fomentando a atividade econômica. É inegável o efeito da pandemia para os diversos setores da economia. Diante disso, propomos um estudo para a viabilização da reabertura de espaços de eventos bem como de outras atividades culturais em nossa cidade.

A implantação de uma política de estímulo, organização e descentralização de polos econômicos, com o mapeamento da vocação de cada região de Goiânia. Com esta política, realizaremos uma regionalização de alguns polos econômicos de acordo com a vocação de cada região (o que será apontado pelo mapeamento que propomos) para possibilitar o desenvolvimento deste pontos, o que ajudará na mobilidade urbana e planejamento de investimentos.

O estímulo à implantação do ecossistema da Economia Colaborativa na cidade, incentivando um ambiente propício à maior interação com permutas multilaterais entre empresas.

A criação de um amplo programa de desburocratização, facilitando processos, permitindo às empresas rapidez na abertura de negócios, estimulando assim a economia local. A burocracia representa um dos maiores entraves na abertura de empresas em nosso país. No que depender de nossa gestão, agilizaremos processos no intuito de facilitar a atividade empreendedora.

A criação de um programa de geração de renda e oportunidades orientado para pequenos empreendedores e jovens da capital, promovendo a economia solidária, com vistas à criação de projetos comunitários e de novos negócios nas áreas da sustentabilidade, cultura, esporte e lazer, turismo, gastronomia, tecnologia e inovação, a partir de políticas de microcrédito

A implantação do Observatório do Trabalho de Goiânia, com uma equipe permanente de pesquisa, que deverá monitorar o andamento dos projetos e seu impacto sobre o mercado de trabalho e a situação social na cidade.

O estímulo à formação de cooperativas de produção de placas solares e demais meios de geração de energia distribuída. Além de fomentar a economia, desenvolve-se potencialidades sustentáveis em nossa cidade.

A oferta de cursos de capacitação em desenvolvimento de negócios, acesso a mercados, e incentivos financeiros aos locais onde há menor oportunidade de trabalho.

A criação do programa Compra Local, com foco nas chamadas cadeias curtas, incentivando a população a adquirir produtos do mercado local e estimulando grandes empresas a adquirir matérias-primas e insumos das médias e pequenas empresas locais.

Turismo

O turismo é uma atividade marcante nas sociedades pós-industriais, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais significativos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Ele tem se mostrado nas últimas décadas uma das mais promissoras atividades econômicas mundiais, gerando emprego e renda. O mais significativo é que o setor atinge outras áreas da economia, desde a indústria até a agricultura, movimentando uma cadeia capaz de fortalecer o desenvolvimento de uma região. Sob os aspectos econômico e social, observa-se que o turismo, como dito anteriormente, gera empregos, distribui renda, capta divisas e proporciona a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Diante disso, é correto afirmar que o turismo é visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que Goiânia possui um potencial turístico que precisa ser explorado de forma sistemática e planejada. Muito procurada pelo público corporativo, nossa cidade tem belos parques e oferece boas opções de restaurantes, o que é um atrativo para os amantes do turismo gastronômico. Por ser uma cidade planejada, erguida nos anos 1930, o grande número de edifícios art déco no Centro atrai os interessados em história e cultura. Além disso, a excelente localização de nossa capital - no centro do país e há apenas 211 km de Brasília - facilita o acesso e o deslocamento dos visitantes. É possível chegar à Goiânia de avião, carro ou ônibus, o que dá ao turista um grande leque de opções.

Diante disso, acreditamos que o turismo precisa ser uma das áreas de destaque dentro da gestão municipal e, para isso, propomos:

A priorização de uma política municipal de turismo, em conjunto com a iniciativa privada, tendo em vista o grande polo turístico, sobretudo de negócios, que é o perfil de Goiânia. Faremos isso de forma a consolidar a nossa cidade como um dos atrativos turísticos do Brasil.

O investimento na recuperação e revitalização do centro e regiões com potencial de atração turística, criando polos culturais e espaços de lazer. Como dito anteriormente, no centro da cidade encontram-se muitos edifícios art déco - o que é um prato cheio para os amantes de arquitetura e história. Porém, é necessário revitalizar estes espaços e seu entorno, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento da atividade turística.

O aumento dos serviços de segurança nos locais turísticos, ampliando a presença da Guarda Civil Metropolitana, assegurando o bem-estar dos visitantes e preservação desses espaços e patrimônios. A violência urbana é, sem dúvidas, um grande impedimento quando pensamos na atração de turistas para determinadas regiões de nossa cidade. Tendo isso em mente, propomos uma ação que tornará a nossa cidade mais segura e preparada para receber o turista com toda a segurança.

A criação de roteiros de caráter histórico, religioso, esportivo e gastronômico, a fim de formar um complexo de rotas que atendam demandas regionais e internacionais, em paralelo ao estabelecido do turismo de negócios. Goiânia possui um grande potencial turístico baseado nas opções diversas que a cidade oferece. É preciso investir nesta diversidade com o intuito de atrair mais turistas para a nossa capital.

A criação de roteiros turísticos de compras na cidade, incluindo novos polos e os já estabelecidos, com incentivo a reurbanização local, capacitando profissionais em receptivo local. Goiânia é reconhecida nacionalmente como a cidade das compras. Quando circulamos pelos polos de moda da cidade, percebemos a quantidade de turistas de outras regiões que se deslocam até a capital para fazer as suas compras. Faz-se necessário valorizar esta atividade bem como toda a cadeia envolvida na mesma, preparando sua mão-de-obra para melhor atender ao turista que aqui chega.

A prospecção com consulados, câmaras de comércio, organizações internacionais, empresas e entes que tenham interesse em investir e em se instalar em Goiânia. É preciso abrir as portas de Goiânia e oferecer a hospitalidade tipicamente goianiense para novos agentes de turismo.

A estruturação de ações para que o município tenha acesso e conheça os principais produtos, experiências e serviços turísticos da cidade, formando, assim, agentes capazes de disseminar as potencialidades e riquezas de Goiânia. Não basta focar no turismo externo e se esquecer das potencialidades daquele realizado internamente. É preciso fomentar no goianiense o desejo de conhecer melhor a sua cidade e de desfrutar de tudo o que ela oferece.

A apresentação, de forma qualificada, do destino Goiânia, realçando sua privilegiada situação geográfica e seu posicionamento nas principais feiras e eventos nacionais e internacionais, apoiando o empresariado local na geração e promoção de novos negócios.

A elaboração, gerência e promoção do calendário anual de eventos da cidade, disponibilizando a oferta de forma organizada e em canal único. Goiânia possui um grande potencial para a realização dos mais diversos eventos e é preciso que um calendário fixo seja criado para explorar essa potencialidade ao longo do ano.

O incentivo à realização de eventos que gerem fluxo turístico para a cidade, por meio da implantação de políticas de fomento, como editais, e articulação entre as secretarias, contribuindo para a viabilidade de sua execução e estimulando a competitividade de Goiânia na captação de eventos.

A criação do Programa Municipal de Turismo Gastronômico, promovendo a integração com outros setores e articulando ações transversais de inovação e sustentabilidade, que permitam fortalecer a imagem do destino turístico de Goiânia.

O fomento do desenvolvimento e da estruturação de produtos e roteiros turísticos do segmento da gastronomia e cervejas artesanais, de forma complementar os produtos já consolidados e de outros segmentos da cadeia produtiva do turismo de Goiânia.

A promoção de parcerias necessárias à estruturação de um programa de qualificação da mão de obra dos serviços relacionados à atividade turística, estruturando uma plataforma para acesso ao conteúdo programático de cursos e capacitações, que otimize gastos e promova maior alcance. De nada adianta atrair o turista se, ao chegar à nossa capital, o mesmo não encontrar uma mão-de-obra qualificada para atender às suas necessidades e expectativas.

Saúde

Conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Assim sendo, desde a sua criação, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem proporcionando o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente os cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida. Mais de 70% dos brasileiros são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, sendo que as unidades de saúde dos municípios são a porta de entrada do sistema.

Goiânia possui mais de 10 mil profissionais da área da saúde envolvidos em atendimentos das mais diversas naturezas. São mais de 100 unidades básicas de saúde no SUS que atendem os mais de 1.500.000 moradores da cidade, realizando consultas, procedimentos médicos, de enfermagem e odontológicos, diariamente. O grande desafio é administrar os serviços de saúde primária como Centros de Saúde da Família (CSF), Centros de Atenção Integrada à Saúde (CAIS), Centros Integrados de Atenção Médico Sanitária (CIAMS), Centros de Referência, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) e Maternidades, melhorando os atendimentos e os tratamentos para a população.

Apesar de possuir uma infraestrutura adequada de hospitais públicos, filantrópicos e particulares, Goiânia ainda tem problemas de atendimento de saúde primária que atingem os mais vulneráveis da nossa cidade: idosos, cidadãos em situação de vulnerabilidade social, cidadãos em situação de rua, entre outros. Tendo em vista que a saúde dos goianienses é condição indispensável para o desenvolvimento de nossa cidade, acreditamos ser imprescindível o investimento na atenção primária à saúde (APS).

Apenas 49% dos habitantes de Goiânia recebe cobertura de atenção primária à saúde (APS), prestada pelas equipes de saúde da família. A cobertura ideal, de acordo com o Ministério da Saúde, seria de 100% da população com a capacidade de cada equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF) atender, em média, 3,5 mil pessoas. Goiânia hoje conta com 193 equipes ESF que atuam em 59 Unidades Básicas de Saúde. O déficit chega a 1.406 profissionais.

Levando em consideração que a atenção primária é a porta de entrada da população aos serviços de saúde e que nela é possível resolver 90% dos problemas de saúde dos cidadãos, a quantidade reduzida de profissionais e de equipes da ESF - como mostrado anteriormente - acaba resultando em perda do acesso da população à saúde pública. Além disso, muitas questões que poderiam ser resolvidas pela ESF são levadas a outras instâncias de atendimento, o que sobrecarrega unidades e profissionais, gerando desgaste para o sistema e insatisfação para os cidadãos.

Diante desta realidade e reconhecendo que a pandemia do COVID-19 trouxe desafios ainda maiores para uma situação que já se encontrava deficitária, propomos:

Uma ampla política de fortalecimento da saúde municipal, passando por reavaliação do quadro de profissionais da saúde do município, requalificação física das unidades e dos estoques de medicamentos. É de extrema necessidade que toda a rede de saúde de Goiânia seja reavaliada microscopicamente para que as necessidades de infraestrutura, de pessoal e de material sejam apontadas e supridas.

O protagonismo da cidade na articulação da política nacional para garantir o quanto antes a vacinação de seus moradores contra a COVID-19, logo que uma vacina confiável seja desenvolvida. Goiânia não pode ficar de fora das negociações da vacina e muito menos à mercê de articulações que não contemplem os interesses da cidade e de seus moradores.

Foco na saúde na infância. Para isso, propomos que nenhuma criança de Goiânia fique sem atendimento médico. Para que isto se torne uma realidade, criaremos uma UPA Pediátrica e fortaleceremos esse tipo de atendimento nas demais unidades.

Adoção de uma visão sistêmica da saúde por parte da gestão pública. Acreditamos que o sucesso de qualquer política pública nessa área depende da atenção da prefeitura em outras frentes: assistência social, educação cidadã, segurança alimentar, redução da poluição, diminuição de riscos no trânsito, atuação contra a violência etc. É preciso enxergar o cidadão de forma holística e a saúde de forma integral, envolvendo todas as partes que a compõe.

Utilização, por parte da Secretaria Municipal de Saúde, do conceito “Prefeitura na palma da mão”. Propomos que o cidadão seja capaz, através do seu celular, computador ou tablet, de agilizar o agendamento de consultas e encontrar o socorro médico mais próximo a ele.

Universalização, a curto prazo, do acesso ao saneamento básico. Como mostrado pela pandemia do COVID-19, medidas simples de higienização - como lavar as mãos - mas que requerem saneamento básico, são armas poderosas contra doenças infecto-contagiosas. Cabe ao poder público definir, ano a ano, um orçamento específico para esta meta e garantir a execução das despesas previstas.

Políticas de conscientização alimentar do cidadão e dos benefícios do esporte como fator de prevenção de doenças, programas especiais para a saúde materno-infantil, além de uma atenção particular para a saúde do idoso. A prevenção é sempre o melhor tratamento e o de mais baixo custo no que tange à saúde. Equipar o cidadão para cuidar da própria saúde através de uma alimentação adequada e da prática regular de esportes é garantir para ele uma melhor qualidade de vida e para o município um sistema de saúde menos sobrecarregado. Além disso, o investimento em programas para a saúde materno-infantil garante a diminuição da mortalidade infantil, a maior adesão ao aleitamento materno e à vacinação, entre outros. Por fim, a atenção particular na saúde do idoso permite um envelhecimento ativo e saudável para aqueles que tanto contribuíram com nossa cidade.

Foco na formação dos profissionais da área da saúde, no que toca à capacitação técnica e à sensibilidade para as necessidades diferenciadas conforme a idade, a etnia, a região, o gênero e a orientação sexual. É imprescindível que os profissionais que lidam diariamente com a saúde da população sejam plenamente capacitados para fazê-lo de forma humanizada e eficaz.

Educação

Ninguém questiona a importância da educação formal na vida do indivíduo e na construção da sociedade. Qualquer projeto político que resultou em evolução da população passou por investimentos robustos em educação.

O ano de 2020 trouxe uma revolução neste segmento, um dos mais afetados no mundo, atingindo todas as gerações, do ensino fundamental ao pós-doutorado. As regras de convivência, as adaptações pedagógicas, as carências tecnológicas, os métodos de avaliação e a interação social foram abaladas em todas as suas etapas

de realização. Porém, somado a tudo isso ainda persistem os velhos problemas de valorização profissional, estrutura, vagas, merenda, etc.

Atualmente, a rede municipal de Goiânia possui 106 mil alunos, com 35 mil na educação infantil, sendo a área que mais precisa ser ampliada. O Município não possui quantidade suficiente de unidades para atender a demanda, por isso propomos uma ampliação dessas unidades, bem como do número de servidores. Vale ressaltar que, antes da pandemia, já existia um déficit enorme entre a procura e a oferta de vagas nas unidades existentes. A partir de agora, devido à crise econômica, a tendência é que a necessidade aumente ainda mais. Para estas unidades, propomos também um acolhimento do aluno e da família, pela escola, pois ela é o elo do poder público com o cidadão. Traremos a família para dentro da escola através de projetos sociais, dinâmicas, entre outras atividades. Para que isso aconteça de forma efetiva e para que as necessidades sociais tanto do aluno quanto da família sejam supridas, propomos ainda a implantação de núcleos de assistência social em cada unidade da rede municipal.

A implementação da educação Ambiental e financeira nas escolas e a integração do aluno como cidadão é uma das metas deste programa devido a seus reflexos a pequeno, médio e longo prazo. O potencial multiplicador de aprendizado que as crianças tem em seu ambiente é inquestionável e demonstra impactos extremamente positivos. Questões estruturais existentes nestes dois segmentos serão solucionados com a devida orientação na fase inicial do processo de educação. No que tange a cidadania, experiências de convívio, aulas lúdicas de trânsito e processos eleitorais (dentro das unidades e num ambiente controlado), por exemplo, darão a experiência de cidadania num ambiente experimental, onde diversas situações podem ser exploradas e analisadas dentro de metodologias pedagógicas adequadas. Para essa interação, a parceria com SMT, Justiça Eleitoral, Secretaria de Cultura, Saúde, Assistência Social será fundamental na produção dessa vivência e na formação de uma nova consciência. O CMEI já possui uma proposta pedagógica diferenciada, o que faremos é potencializar as interações sociais e estruturar uma estratégia com metas claras e formas de avaliação funcionais.

Dentro da possibilidade de ensino remoto em algumas etapas da formação, mesmo nos primeiros anos da experiência escolar, investiremos numa mudança na abordagem da sala de aula: sala de aula invertida (preparar o aluno para assistir às aulas), ou seja, o aluno deve estudar para assistir aula. Existe ainda todo um caminho de planejamento de experimentação que essa modalidade precisa passar, uma vez que é fruto de uma mudança recente nas relações humanas que ainda não tem nenhuma sinalização de solução definitiva. Nossa meta é mantermo-nos em constante prontidão e diálogo permanente. A aproximação da escola com a família é cada vez mais presente e necessária para a construção do conhecimento.

A questão das vagas existentes no sistema público e os critérios de locação de alunos dentro de convênios com instituições privadas serão revistas. Há 02 anos foi feita uma pesquisa com escolas privadas para verificar quais teriam interesse em fazer parcerias com o município de Goiânia e todas mostraram interesse. Porém, para a realização de parcerias, é necessário preencher requisitos como estrutura adequada e estar regularizada. Atualmente existem 300 escolas municipais e 800 escolas da rede privada. A união destas modalidades traz ganhos incalculáveis, mas é preciso estabelecer o conceito de uma e de outra.

Além disso, essas instituições, às vezes, não estão preparadas para receber esses alunos. Há ainda o processo de regularização dessas instituições que precisa de critérios técnicos claros e bem definidos para reduzir a burocracia e otimizar os resultados. As escolas privadas possuem interesse em participar dessa parceria, uma vez que recebem ajuda financeira e econômica da prefeitura. Além disso, se percebe atualmente um saldo positivo entre a parceria público-privada, já que a região é melhor assistida e há um maior zelo por parte da escola privada na prestação do serviço (necessidade de prestar contas ao órgão público). Ou seja, a rede privada precisa caminhar junto com a rede pública, pois não existem duas cidades, dois tipos de cidadão. Os níveis de qualidade precisam ser equilibrados e isso exige capacitação adequada, modelos de avaliação modernos e, principalmente, adequação à realidade que se transforma numa velocidade cada vez mais rápida. É preciso preservar o aluno e a família das questões que são do estado, uma obrigação constitucional.

Para as crianças menores, que precisam de cuidados maiores e cujos pais precisam confiar nos serviços

públicos, faz-se necessária a existência de um local onde isto aconteça de forma inequívoca. Este é mais um segmento que está em grande mudança devido às alterações de convivência. Essa realidade móvel não nos impede de termos metas claras para a ampliação dos serviços voltados a estas famílias, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, CRAS e CREAS. O aumento das vagas demanda melhoria nas instalações existentes, construção de novas e investimento em pessoal capacitado. Essas são nossas bases para as ações junto a educação fundamental.

Outro aspecto a ser pontuado é a quantidade de prédios públicos abandonados. Esse caso pede um levantamento dessas instituições para que virem extensões de outras escolas ou para a criação de novas. O reaproveitamento destes espaços gera economia e vagas dentro do sistema municipal de educação.

A informatização nas escolas é mais um dos imperativos dos novos tempos, mesmo que a antiga forma de convívio retorne. A utilização das tecnologias, o livre acesso ao conhecimento, as formas remotas de aula serão mantidas dentro do nosso modelo de educação. Porém, é necessário criar mecanismos que deem aos professores e alunos condições de acessar e produzir conteúdos dentro desta forma de pedagogia. A busca por parcerias com empresas privadas e um possível incentivo fiscal para a doação e manutenção de equipamentos de informática é um dos caminhos para o atendimento de 100% da demanda de computadores.

A dificuldade de acesso e permanência (há uma enorme fila de crianças aguardando vaga no CMEI e nas escolas) demanda uma logística de definição mais transparente com critérios definidos e aplicados a todas as situações. Todo o cadastro será renovado, com informações atualizadas de endereço para que, desta forma, tenhamos um processo mais ágil e justo e com os devidos investimentos em tecnologia.

Os centros de apoio para alunos com necessidade educativa especial não conseguem atender a demanda atualmente. Planejamos uma rede de atendimento com capacitação estrutural e profissional para atender os alunos, trabalhando flexibilização curricular entre outros; bem como construindo uma rede de apoio de inclusão mais efetiva e mais eficaz para atender estes alunos, nos ambientes físicos e virtuais.

Goiânia conta hoje com financiamento do governo federal (FNDE), bem como o FMDE (Fundo Municipal de Manutenção do Desenvolvimento da Educação) em que a própria instituição de ensino é quem analisa e aprova o financiamento. Orientaremos e daremos suporte aos CMEIs para que esse financiamento abranja o transporte escolar, a alimentação, o livro didático entre outras despesas, criando um diálogo entre todas as unidades e avaliações esporádicas do ambiente como um todo. As escolas permanecem com sua independência mas com uma relação mais próxima para troca de experiências e aproveitamento das mesmas.

O CMEI já oferece cursos de capacitação para todos os profissionais da instituição de ensino (desde o porteiro, do profissional da cozinha, ao diretor da escola). Essa capacitação será ampliada para que todos entendam os processos nos quais estão incluídos e se sintam parte de cada uma das etapas. Além do ganho para o sistema de educação, o cidadão beneficiado também saberá levar esse conhecimento para o seu dia a dia, de forma que todos os envolvidos nos processos de produção de conhecimento sejam impactados, transformados e tenham oportunidade de viabilizar mudanças em seus contextos a partir das próprias percepções. A capacitação é necessária, já que as escolas são o primeiro suporte para a criança e essa criança vem com a família e os servidores das unidades.

Devido a todo este novo quadro social pós-pandemia, estamos construindo uma proposta pedagógica que atenda a médio e longo prazo e que dê mais segurança a todos os envolvidos, uma vez que hoje as propostas para a área da educação geralmente atendem à demanda de curto prazo, o que acaba trazendo uma instabilidade para a instituição e o aluno. Quando o aluno começa a se adaptar à nova proposta, o ano termina e ela é alterada. Vamos dar prioridade aos fundamentos e suas aplicações contínuas, definindo metas e fazendo conexão com a proposta pedagógica. Não é preciso mudar de propostas para entendermos que as propostas podem mudar, evoluindo com o tempo e os resultados. É o caminho para que haja continuidade e acesso ao planejamento anual da RME.

A área administrativa do Município será harmonizada com a área da educação/ pedagógica. Atualmente a

educação está à mercê da SEMAD (Secretaria Municipal de Administração). Uma das formas de harmonizar o pedagógico com o administrativo será a capacitação de toda a equipe, não somente pedagógica, mas de todos os envolvidos com a vida da escola.

Propomos ainda:

A implantação do Plano Agiliza Goiânia, com medidas fundamentais para a recuperação do ano letivo perdido com a pandemia do COVID-19. É inegável que as perdas foram enormes para os anos matriculados nas escolas municipais em 2020. Coube a professores e gestores, de maneira praticamente heróica, buscarem soluções criativas que diminuíssem essas perdas. Porém, é preciso admitir que tanto nossas escolas quanto nosso corpo docente e os nossos alunos, bem como suas famílias, não estavam preparados para os problemas que viriam com a pandemia. Dito isso, é importante ter em mente um plano de ação que irá diminuir o déficit na aprendizagem causado pela pandemia.

Integrar políticas de educação, saúde e assistência social voltadas às crianças de 0 a 6 anos por meio do Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI). O PMPI é um plano intersetorial que visa o atendimento aos direitos das crianças na primeira infância (até os seis anos de idade) no âmbito do município, cuja elaboração é recomendada pelo Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016). O objetivo central do PMPI é articular diferentes setores da administração municipal com o objetivo de estabelecer metas e complementar suas ações, para cumprir o dever do Estado na garantia da prioridade absoluta dos direitos das crianças, previsto na Constituição Federal.

O Plano Municipal pela Primeira Infância é um instrumento político e técnico, construído em um processo democrático e participativo, com participação das diferentes secretarias e órgãos públicos da administração municipal, poder legislativo, judiciário e sociedade civil, e que contemple a escuta e participação das crianças – sujeito de direito a quem se destina o PMPI. O plano é constituído de um diagnóstico da situação de vida, desenvolvimento e aprendizagem das crianças no município, uma lista de ações das diferentes secretarias para garantir que os direitos das crianças sejam integralmente atendidos, e metas que permitam avaliar as políticas planejadas e em curso.

A disponibilização de ferramentas de auxílio às equipes gestoras, como sistemas informatizados para facilitar as funções administrativas e a gestão pedagógica para o enfrentamento da nova realidade. É inegável que uma das urgências trazidas à tona pela pandemia foi a necessidade de informatização de todos os sistemas de gestão do poder público. Assim, propomos que os gestores da educação tenham acesso a um sistema informatizado que lhes permitirá o pleno exercício de suas funções.

A estruturação de programas contínuos de reforço e recuperação para garantir que todos os alunos atinjam níveis adequados de aprendizagem. Uma das grandes causas da evasão escolar, em qualquer faixa etária, é o desestímulo por parte dos alunos frente às dificuldades de aprendizado que apresentam no âmbito escolar. Para mitigar essa situação, propomos a criação de programas contínuos de reforço e recuperação que auxiliarão os alunos a atingir os níveis adequados de aprendizagem.

A implementação de equipe multiprofissional com psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais para atuar nas unidades educacionais no encaminhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou em condição de vulnerabilidade. Em conjunto com os núcleos de assistência social que serão implementados em todas as unidades de educação de nossa cidade, esta equipe ficará responsável por um atendimento integrado e integral ao estudante e à sua família. Além disso, propomos também a integração efetiva dos conselhos tutelares com as unidades educacionais, visando o apoio dos mesmos na atenção de problemas como o da evasão, vulnerabilidade social e violência.

A valorização dos profissionais da Educação, assegurando os direitos de cada categoria, com o compromisso de pagamento do piso nacional. Como já citado anteriormente, diante da realidade trazida pela pandemia, os professores e gestores mostraram um esforço hercúleo para atender às necessidades dos estudantes e de suas famílias em um momento conturbado. É preciso valorizar os esforços destes profissionais que não

apenas repassam conhecimento como também moldam os cidadãos em formação de nossa cidade.

A criação da Escola da Educação para formação e aperfeiçoamento dos profissionais da rede municipal. Como dito anteriormente, reconhecemos os esforços de nossos professores e acreditamos que eles são os grandes responsáveis pela formação de nossas crianças. Para torná-los ainda mais aptos a lidar com os desafios que serão apresentados no futuro, propomos a criação de uma escola de formação e aperfeiçoamento para estes profissionais.

A manutenção do processo de democrático de escolha dos diretores das Unidades Educacionais. Esta é, com certeza, uma das mais importantes demandas dos profissionais da educação de nossa cidade e nós nos comprometemos em atendê-la.

A melhoria da infraestrutura das unidades da rede municipal, tornando-as um ambiente seguro, agradável, inclusivo e propício para a aprendizagem e com melhores condições para os profissionais. Como dito anteriormente, as escolas são ambientes em que as crianças precisam ter toda a estrutura para crescer e onde os pais precisam se sentir seguros para deixar os seus filhos. Além disso, os profissionais da educação também precisam encontrar nas unidades um ambiente que os estimule no exercício de sua profissão.

A garantia de autonomia ao Conselho Municipal de Educação e à gestão das escolas municipais. Os profissionais envolvidos na gestão das unidades educacionais precisam ter autonomia e liberdade para tomarem as decisões adequadas respeitando as necessidades específicas de cada ambiente escolar.

A reativação dos Jogos Escolares Municipais e as Feiras de Ciências e Empreendedorismo. O ambiente escolar precisa proporcionar uma experiência integrada de desenvolvimento que permita à criança o seu pleno crescimento. Acreditamos que os jogos escolares e as feiras de ciência são imprescindíveis para que isto aconteça.

Assistência Social

A Assistência Social é, de acordo com a Constituição, um dever do Estado e um direito do cidadão. Porém, basta um passeio pela cidade para percebermos o grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica que, por não possuírem suas necessidades básicas atendidas pela gestão pública, acabam ficando às margens da sociedade. É o caso daqueles que se encontram em situação de rua, das pessoas que vem de outras cidades em busca de oportunidade ou tratamento de saúde, dos refugiados e suas famílias, dos dependentes químicos, dos idosos em situação de abandono, enfim, de todos aqueles que precisam de um posicionamento ativo e permanente do poder público e não o tem encontrado.

Para atender às necessidades de cada um destes públicos e da sociedade em geral, acreditamos que somente uma ação integrada e conjunta, elaborada e viabilizada com a união de todos os segmentos da administração pode trazer resultados efetivos. Tratar da questão do idoso, por exemplo, exige melhoria nas vias públicas, aumento das academias a céu aberto, cuidado com parques, programas de saúde específicos e atividades de lazer. Cada uma destas ações tem pastas específicas que trabalharão em uníssono com os objetivos da assistência social.

Apesar de pensarmos as questões sociais há muito tempo, a realidade da pandemia e todos os aspectos que ela abrange, exige de nossa equipe um olhar mais apurado e aberto para novas e constantes adaptações oriundas de imperativos natureza. Por isso, manter uma equipe capacitada, pronta para desafios inéditos, valorizada e incentivada a participar com todo o seu potencial criativo garantirá à Assistência Social a pluralidade de pontos de vista e a capacidade de lidar com o diverso que todos os grupos devem ter em nome da

assertividade de suas escolhas e sucesso de suas iniciativas.

Trazendo o olhar para dentro da casa, podemos afirmar que a SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) está sucateada e quase não possui servidores efetivos, já que a maior parte de sua força de trabalho é alocada por contrato. Portanto, além de ações sociais, a administração municipal precisa estruturar a secretaria, principalmente administrativamente. É clara a falta de planejamento e estratégia. A Assistência Social não pode ser tratada como se fôssemos equilibristas de pratos onde o governo é o artista e a equipe são os pratos. É preciso efetivo capacitado e habilitado para as ações que a pasta exige.

Para isso, ouvimos e catalogamos sugestões e elaboramos um conjunto de ações que agora passamos a descrever em dois eixos.

O presente plano tem como eixo principal a inserção social produtiva. Ação que se desdobra em qualificação para o trabalho calcada nas demandas do mercado. Uma das grandes reclamações dos empregadores, de maneira geral, é a falta de mão-de-obra qualificada. Entendendo esta realidade, procuraremos qualificar os cidadãos em situação de vulnerabilidade através de parcerias com a sociedade civil e o setor privado. Com isso, aumentaremos o seu potencial de empregabilidade e atenderemos à demanda das empresas de nossas cidade.

Reinserção social de pessoas em estado de vulnerabilidade social. Devolver a dignidade ao cidadão não é apenas assisti-lo naquilo que ele precisa. É também fazê-lo sentir-se parte da sociedade e permitir que ele seja atuante na mesma. A ideia não é criar um programa de governo baseado no assistencialismo e, sim, desenvolver ações que resgatem a dignidade do cidadão e lhe permitam ter autonomia para viver de forma integral a própria vida.

Interface das ações sociais com a área da educação, incluindo a criação de núcleos de apoio social em cada escola municipal e CMEI. A rede de educação é um dos principais braços do governo municipal, alcançando milhares de lares através de sua interação com pais e crianças. Criar um núcleo de apoio social dentro desta rede é garantir a assistência no instante em que a necessidade surge, erradicando problemas maiores e trabalhando em parceria com servidores já treinados para detectar problemas de ordem social - os educadores.

Esta proposta também contempla como eixos secundários a reestruturação dos programas sociais da prefeitura. Muitas das iniciativas sociais do governo municipal encontram-se interrompidas ou trabalhando de maneira insatisfatória por conta do orçamento insuficiente alocado para a área. Além disso, por ter poucos servidores efetivos, a pasta também sofre com o problema da insuficiência de mão-de-obra para tocar os projetos sociais. A nossa ideia é ampliar o orçamento, aumentar o número de servidores efetivos e, com isso, reestruturar os programas sociais para que atendam de maneira efetiva às demandas da nossa cidade.

Ampliar e requalificar os convênios com instituições de apoio social. A sociedade civil e o terceiro setor sempre foram grandes aliados dos programas sociais da prefeitura. Com o intuito de estender a atuação da assistência social do governo municipal, propomos a ampliação e a requalificação do convênio com essas instituições. Fazendo isso, expandiremos os atendimentos e cobriremos as principais necessidades dos cidadãos em vulnerabilidade social e econômica.

Reativar e apoiar escolinhas de iniciação esportiva nos bairros. O esporte, aliado à educação, é visto hoje como uma poderosa ferramenta na área de proteção social, de resgate de crianças e jovens em situação de risco e de desenvolvimento social. Com o incentivo à prática do esporte nos bairros, promoveremos a inclusão e a transformação social, estimulando não apenas uma prática esportiva mas também o desenvolvimento da autoestima e da autonomia.

Dar voz efetiva e estrutura adequada para funcionamento dos conselhos tutelares e de demais conselhos municipais. Por reconhecermos a importância destes conselhos para o desenvolvimento pleno da nossa cidade e por entender que a proteção à infância só acontece quando os mesmos estão fortalecidos, acreditamos ser de máxima urgência o apoio do poder municipal a cada um deles.

Criar complexos regionalizados reunindo todas as estruturas de assistência social como CRAS, CREAS, Delegacias do Idoso, da Mulher e da Infância e Juventude, para facilitar o acesso da população e otimizar recursos. Com isso, potencializaremos as ações sociais da prefeitura e atenderemos à população de maneira mais efetiva e organizada.

Cultura e Economia Criativa

O setor cultural é altamente empregador, gerando empregos em todos os níveis das cadeias produtivas. Gera tributos – impostos, taxas e contribuições – e estimula novas qualificações profissionais promovendo a diversidade e o respeito à produção limpa, gerando produtos com valor econômico agregado; alimentando a economia associada a outros segmentos produtivos.

O financiamento público de cultura é prática mundial, principalmente nos países mais desenvolvidos do mundo como Inglaterra, Austrália, África do Sul, entre outros. Estes países começaram com poucos investimentos na área e desenvolveram milhões de dólares através dela. Isso acontece para que a cultura se desenvolva, gere recursos e agregue cada vez mais pessoas.

Assim, a ação de cultura fomentada pelo Estado não é clientelista e nem paternalista, mas sim uma ação de cunho econômico. Fomentar a cultura é reconhecer a dimensão econômica das atividades culturais e criativas, entendendo que as mesmas constituem um setor dinâmico da economia e da vida social de nossa cidade. Além disso, são também importantes para o crescimento de outros setores e atividades, como turismo, tecnologia e telecomunicações. Constituem, portanto, um front de promoção de desenvolvimento. Cultura gera renda, gera emprego, gera inclusão, gera desenvolvimento.

Diante do reconhecimento da importância deste setor para a vida de nossa população como um todo, propomos:

O fortalecimento da Secretaria de Cultura, que será responsável pela implantação do Plano Municipal de Cultura - instrumento avalizado pela sociedade, pela classe artística e pelo Conselho Municipal de Cultura. O plano estabelecerá uma inédita política cultural municipal de longo prazo, com foco no fortalecimento da iniciação artística, apoio à produção cultural local, recuperação e uso de espaços públicos, além da democratização e descentralização do acesso aos produtos culturais.

O fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura. A importância do Conselho está em estimular o processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura e garantir que tal processo seja efetivamente participativo. Cabe ao Conselho fazer reuniões periódicas abertas com a função de dinamizar as discussões sobre o plano e cabe a ele a aprovação dos documentos parciais e finais do mesmo.

O diálogo frequente e propositivo com universidades e outras esferas da administração. As universidades são celeiros e fomentadoras da produção cultural da cidade. Assim, faz-se necessária uma maior aproximação com as mesmas e com outras esferas da administração que possam acrescentar na valorização da cultura do município.

A implantação na área cultural do Plano Agiliza Goiânia para a recuperação da classe artística em face dos efeitos da pandemia de covid-19. A cultura, sem sombra de dúvidas, foi uma das áreas mais atingidas pela pandemia e, exatamente por isso, precisa ser priorizada num plano de recuperação gerido pela gestão municipal.

A distribuição transparente e dialogada do orçamento da cultura em todas as regiões da cidade, pois atual-

mente os recursos não impactam os bairros mais afastados do centro. É preciso que todos tenham acesso à cultura e desfrutem dos benefícios proporcionados por ela.

A ampla inclusão cultural de todos os estratos sociais por meio de medidas que possibilitem às comunidades mais vulneráveis o acesso a bens culturais, como livros, sessões de cinema e de teatro, shows musicais etc. A cultura precisa ser popularizada e disponibilizada de maneira a fazer parte da formação e do desenvolvimento de todos os cidadãos de nossa cidade.

A construção de um ecossistema da cultura, com a criação, ativação ou reativação de espaços culturais por meio de parcerias, contratos e convênios. Como dito previamente, a cultura é uma política que requer diálogo com outras áreas como educação, saúde, turismo, segurança pública, entre outras. É preciso observá-la de forma transversal. Mesmo dentro dela há um trânsito entre as atividades artística ligadas à área da cena, como a música, o teatro, o audiovisual, a dança e áreas como a gastronomia, moda, artesanato, entre outros. Para que haja esse diálogo e transversalidade, propomos a construção do ecossistema da cultura, ou seja, a criação de espaços culturais, ou a ativação dos espaços já existentes (como a biblioteca, por exemplo), através de parcerias, contratos e convênios.

A implantação do Circuito de Ação Comunitária da Cultura, no qual agentes culturais dos próprios bairros receberão incentivos para desenvolver suas atividades nas diferentes regiões da cidade. Foi-se o tempo que a cultura era privilégio de uma elite localizada em bairros centrais da cidade. As diferentes expressões culturais encontradas em todas as áreas da capital serão valorizadas e divulgadas através do Circuito de Ação Comunitária da Cultura.

A promoção e o estímulo da cultura urbana, por meio de eventos e a destinação de espaços para mostras permanentes de grafite, apresentações de hip hop, torneios de street dance, entre outros. A Secretaria de Cultura precisa privilegiar a diversidade da expressão artística de nossa cidade, fomentando e estimulando também a produção cultural que nasce nos espaços públicos da capital.

A integração da produção cultural a um amplo projeto de revitalização do centro de Goiânia, reconhecendo-a como elemento fundamental na atração e qualificação do público presente na região. A revitalização do centro da capital é uma demanda constante da população. Porém, acreditamos não ser possível falar nesta revitalização sem levar em consideração a produção cultural já existente na região e adjacências.

A criação do Observatório da Economia Criativa para mapear e estabelecer informações e indicadores. A Economia Criativa é um dos setores mais promissores do mercado – tanto que para alguns analistas, é vista como a economia do Século XXI. Seu potencial é justificado pelo fato de reunir um conjunto de atividades ligadas à criatividade, com vistas a explorar seu valor econômico por meio da criação, produção e distribuição de produtos e serviços. Por isso, há muitas possibilidades a serem exploradas e, por acreditar nisso, propomos que as potencialidades sejam mapeadas e usadas como diretrizes para investimentos na área.

A cooperação com em redes e arranjos para fortalecer o ecossistema da Economia Criativa em Goiânia. Com isso, acreditamos que propiciaremos a troca de informações e o aprofundamento do conhecimento sobre a importância da cultura local como fonte de criação, fruição e desenvolvimento dos setores da Economia Criativa.

A implantação de espaços de formação em economia criativa nas regiões de Goiânia para capacitar e profissionalizar artistas, agentes e criativos. Assim, fomentaremos uma indústria que não para de crescer e que, como dito anteriormente, é considerada um dos setores mais promissores do mercado.

A criação de Distritos Criativos no Centro, Setor Sul e Campinas, onde serão estimuladas as conexões e o desenvolvimento entre todos os agentes atuantes da economia criativa. A ideia central é criar polos onde os trabalhadores deste setor tão importante da economia possam se encontrar, se reconhecer, se capacitar e impulsionar uns aos outros rumo a um maior desenvolvimento.

Esporte e Lazer

Pensar em esporte é pensar em profissionalização, recreação, educação e competição. As ações referentes ao esporte dialogam com diversos segmentos da sociedade em razão da diversidade de modalidades e de níveis de interesse e necessidade da prática. Em todas elas a prefeitura tem responsabilidade e deve agir em prol da comunidade.

A importância do esporte para a saúde, a sociabilidade e como atividade econômica é de conhecimento mundial, assim como os talentos nascidos na capital. Incentivar o esporte não é descobrir campeões mas oportunizar caminhos de acordo com as escolhas onde essa prática possa se agregar.

Por acreditarmos na relevância do esporte na formação de nossas crianças e na melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, propomos:

A implantação de iniciativas para transformar a Educação Física escolar em atividade com ênfase no desenvolvimento, na promoção de saúde, na melhoria da qualidade de vida dos jovens e na inclusão social, além de propiciar a iniciação da formação e revelação de jovens atletas.

A criação da colônia de férias dos estudantes do município, com a previsão de passeios turísticos pela cidade para conhecer seus pontos mais importantes e áreas a serem preservadas, promovendo a conscientização quanto aos cuidados com a natureza e meio ambiente.

A criação de um programa de esportes para crianças e jovens goianienses, com o apoio das federações esportivas na provisão de formação especializada aos profissionais - professores e educadores físicos da rede municipal de ensino - que irão atuar em cada atividade esportiva. Buscaremos fortalecer este programa com o apoio de instituições do “Sistema S” e sua estrutura.

Prioridade para a criação de atividades que propiciem melhor gestão, manutenção e utilização dos espaços públicos como praças e parques, além do Autódromo Ayrton Senna e do Estádio Serra Dourada, com a disponibilização de estrutura e profissionais para práticas esportivas. Para o autódromo, propomos a sua reabertura para a prática de atividades esportivas como a corrida e o ciclismo, após rigorosa inspeção de segurança e adequação das instalações.

A promoção de um circuito esportivo anual no município para a participação de escolas particulares e públicas, incluindo as mais variadas modalidades, como por exemplo, corrida, skate, esportes olímpicos, dança e outros. Para as competições e ações conjuntas, criaremos um calendário de competições entre colégios fortalecendo o reconhecimento do profissional de educação física. A colocação de objetivos é um incentivo para o aluno treinar e praticar o esporte e saber lidar com perdas e ganhos.

A criação do Programa Amigos do Esporte, uma bolsa-esporte concedida com recursos da iniciativa privada, que poderá “apadrinhar” um atleta através do preenchimento de alguns requisitos. Com este programa, acreditamos ser possível revelar e impulsionar novos talentos no esporte.

O apoio a iniciativas de voluntariado, como a “Heróis dos Bairros”, na qual ex-atletas de futebol praticam o esporte com crianças e adolescentes, tendo o suporte de comerciantes e comunidades locais. Com isto, acreditamos poder inspirar nossos jovens a seguirem os passos daqueles que um dia brilharam no esporte e também valorizar aqueles que fazem parte da história do esporte da nossa cidade.

A aproximação do Conselho de Educação Física de todos os órgãos da prefeitura, bem como da sociedade, para a promoção de parcerias em conjunto. Acreditamos que a promoção do esporte e a valorização do profissional de educação física só é possível com a participação do Conselho de Educação Física.

A criação de mecanismo de redução/compensação do IPTU e ISS para as empresas que fomentem o esporte através do financiamento de programas e eventos municipais esportivos. Acreditamos que, com este incentivo, conseguiremos incentivar ainda mais a prática do esporte em nossa cidade.

Juventude

Sabe-se que a adolescência é uma fase em que há o desprendimento da infância e a entrada progressiva no mundo e no papel adulto; é nesse contexto conturbado que os jovens precisam assumir uma postura diante da sociedade, tendo que optar por uma carreira profissional a ser seguida. No início da adolescência, o jovem sente-se descompromissado com o seu projeto de vida, vivendo, muitas vezes, a ilusão, a fantasia e o sonho. Este se vê frente ao mercado de trabalho e de um grande campo de possibilidades, passando, assim, por um período de ruptura e tendo que se posicionar na sociedade.

O artigo 35 da Lei nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece, em seu inciso II, como uma das finalidades do ensino médio, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Assim sendo, é imprescindível que a prefeitura seja uma ponte entre os jovens e os projetos através dos quais eles podem ser inseridos no mercado de trabalho. Tendo isso em vista, propomos:

Com ampla participação da sociedade, a criação do Fórum da Juventude de Goiânia para a discussão de políticas públicas. É de primordial importância a participação dos jovens e de toda a sociedade na discussão de políticas públicas que irão garantir à juventude goianiense o seu pleno desenvolvimento.

A criação e utilização de uma base de dados sobre a juventude em Goiânia para subsidiar políticas públicas. Antes de discutir e criar qualquer política pública para os nossos jovens, precisamos conhecê-los. Quantos são? Onde moram? Qual o seu grau de escolaridade? Quais as principais dificuldades que encontram para serem inseridos no mercado de trabalho? Essas são apenas algumas perguntas que precisam ser respondidas para que possamos atender de forma efetiva esta parcela da população.

A implantação do Portal Municipal da Juventude na internet reunindo todas as ações e atendimento da prefeitura destinados aos jovens. Se pudéssemos resumir em uma palavra os jovens da atualidade, muito provavelmente, usá-riamos a palavra conexão. Conectados às redes sociais através de seus celulares, eles carregam o mundo na palma da mão. Assim, também propomos que eles façam o mesmo com as ações da prefeitura que os beneficiam.

A implantação de uma política municipal de primeiro emprego visando melhorar a qualificação profissional dos jovens em Goiânia, com foco na economia criativa e nas demandas do mercado de trabalho. No que se refere ao primeiro emprego, percebe-se uma falta de qualificação, um despreparo da juventude, o que dificulta na hora da contratação. Assim, prepararemos os jovens candidatos de acordo com a demanda do mercado de trabalho, aumentando assim o seu grau de empregabilidade. Além disso, propomos a implantação de uma política pública para orientação vocacional e profissional dos jovens para que possam explorar melhor suas habilidades e direcioná-las para a formação profissional mais adequada a seu perfil. Por fim, propomos o desenvolvimento de um trabalho conjunto com a educação e a assistência social para o encaminhamento de jovens para processos de formação, treinamento e inserção no mercado de trabalho.

O estabelecimento de parcerias com o “Sistema S” para integrá-lo na política municipal de primeiro emprego. O “Sistema S” é reconhecidamente um dos maiores centros de cursos técnicos e profissionalizantes do país.

Uma parceria com o mesmo garantirá aos jovens a possibilidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional.

A criação de uma política municipal de incentivo ao empreendedorismo jovem trabalhando conceitos desde o ensino básico, incentivando a criação de empresas juniores e ampliando o acesso a eventos de iniciação científica. A ideia é oferecer treinamentos, congressos e seminários onde jovens empreendedores compartilharão seus conhecimentos. Essa geração claramente é empreendedora e busca oportunidades de se reconhecer em suas atividades profissionais. Além disso, propomos também a criação do Fundo Municipal de Apoio a Jovens Empreendedores para apoio técnico e financeiro a iniciativas que se destaquem nos aspectos de aperfeiçoamento da gestão pública e inclusão social.

A criação de uma agenda anual de eventos relacionados aos temas de qualificação, empregabilidade e oportunidades de trabalho, em parceria com instituições de ensino superior e representantes do mercado. Muitas vezes, o que falta ao jovem é ser exposto às possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho. Criando uma agenda de eventos relacionados a este tema, acreditamos que ajudaremos nesta exposição e na ampliação de oportunidades para os seus participantes.

A implantação de um programa permanente de atenção psicológica para jovens nas unidades de saúde do município e também em parceria com clínicas particulares ou entidades do terceiro setor. Entre 2013 e 2014, o Ministério da Saúde mostrou que 30% dos jovens apresentavam problemas que podiam levar à depressão, como a tristeza frequente; dificuldade de concentração; insônia; falta de disposição; ansiedade. Diante destes números, acreditamos que seja preciso fomentar o tratamento psicológico para os jovens nas unidades de saúde de Goiânia, além de construir parcerias público-privadas com clínicas psicológicas, psicanalistas, psiquiatras e instituições educacionais com ações sociais voltadas para este público.

O estabelecimento de ações contínuas de conscientização, prevenção e combate à violência sexual, bem como de orientação sobre sexualidade e gravidez na adolescência. Propomos ações preventivas contra DST/AIDS, Hepatite, gravidez precoce e apoio a jovens vítimas de violência física e emocional.

O investimento em atividades esportivas nos bairros como ferramenta de inclusão social e educativa dos jovens. Vamos utilizar as estruturas que já existem nos bairros para a criação de Centros Esportivos e Culturais, como uma maneira de reunir a juventude e dar suporte para que eles mesmos organizem suas atividades comunitárias, de acordo com suas demandas locais sob a supervisão e apoio da Prefeitura. Nestes locais serão realizadas competições e jogos juvenis; festivais de música, cultura e empreendedorismo.

A revitalização da Praça Universitária para que ela volte a ser palco de uma agenda cultural intensa e espaço privilegiado e seguro para o convívio da juventude. A Praça universitária é um símbolo cultural que envolve a juventude. É administrada pela Secretaria da Cultura e terá eventos desenvolvidos nas áreas de arte e educação, como o fomento das feiras de domingo. Será instalado no local de um Batalhão da Guarda Civil, uma vez que a região sofre com assalto e violência e ostensivo tráfico de drogas. A Praça Universitária voltará a ter vida, receber empreendedorismo, eventos, segurança. O espaço está pronto, basta ser habitado de forma sustentável e proativa.

A criação ou a readequação de bibliotecas públicas, dotando-as de bons computadores e internet wi-fi. É preciso oferecer aos jovens de baixa renda, acesso à internet e a todos os benefícios que ele oferece.

A implementação de centros tecnológicos nos bairros com cursos de informática e oficinas de economia criativa, noções de empreendedorismo, entre outras atividades. A ideia é espalhar estes centros pela cidade, dando suporte às comunidades, bem como trazendo políticas públicas concretas e com resoluções melhores onde a sociedade vive. É possível a implementação, através dos Centros Tecnológicos, além dos cursos de informática, aulas de cibernética, criação de incubadoras para buscar recursos para o investimento no empreendedorismo, aulas de empreendedorismo, entre outras atividades.

O fomento de uma política de articulação com o voluntariado e os movimentos sociais em busca de parcerias para a inclusão dos jovens em ações comunitárias. Uma das características mais marcantes desta nova

geração é o seu engajamento. Muitos jovens aspiram se engajar em causas que tenham impacto no dia-a-dia da população. A nossa ideia é servir de ponte entre os jovens de nossa cidade e as ações que geram impacto na comunidade. Para que isso aconteça, procuraremos também fomentar projetos de extensão universitária que levem a juventude para trabalhar junto a segmentos de maior vulnerabilidade social.

O investimento na estrutura e no aparelhamento dos conselhos tutelares para melhor acompanhamento da juventude. Os conselhos tutelares possuem importância fundamental na garantia do bem-estar da nossa juventude. Cabe ao governo municipal dar a eles condições para que exerçam o seu trabalho da melhor forma.

Trânsito e Mobilidade

Dentre as demandas de governo consultadas junto à população, a mobilidade foi um dos itens mais mencionado – um reflexo direto do trânsito caótico e do sistema de transporte público que não atende de maneira digna às necessidades do cidadão. Assim, trazemos em nosso plano de governo uma proposta bem estruturada em termos de ação, sendo embasada em fórmulas científicas de inteligência de tráfego e de análise de contratos. A nossa proposta é atender às necessidades de mobilidade dos moradores de cidade de Goiânia com a implantação de projetos e efetiva fiscalização dos contratos com as concessionárias do transporte coletivo.

É preciso pensar a mobilidade como um sistema em que atuam múltiplos fatores, sendo o trânsito um dos principais, mas apenas um deles. Para que a cidade seja realmente acessível e permita que os seus moradores se desloquem com facilidade e agilidade deve-se pensar em descentralização de serviços, estímulos à economia de bairro, inteligência de dados aplicada a soluções de tráfego, novas modalidades de transporte, todos são fatores que entram nessa equação. Por isso, propomos:

Implantação de um sistema inteligente de trânsito, com a criação da Central de Controle Operacional, bem como a semaforização e sinalização aérea digitalizadas, sensores de controle de fluxo, entre outras melhorias. Com isso, todas as áreas da cidade serão cobertas por uma única central que poderá intervir, em tempo presente, no tráfego da cidade sempre que se fizer necessário.

Redução do déficit de sinalização horizontal e vertical. Uma das maiores queixas daqueles que visitam a cidade é a sua precária sinalização que, muitas vezes não é tão sentida pelos moradores, dada a sua familiaridade com o município. Porém, basta um visitante transitar pelas ruas de Goiânia para que se note a sua dificuldade em se deslocar. Uma sinalização mais eficiente não apenas auxilia os de fora como garante a segurança e o bem-estar daqueles que transitam diariamente por nossa cidade.

Implantação de estacionamento rotativo automatizado em regiões com déficit de vagas. As regiões com maior fluxo de pessoas em Goiânia carecem de um sistema automatizado de estacionamento rotativo. Algumas poucas áreas da cidade contam com a chamada “Área Azul” que, em plena era da tecnologia, ainda funciona com cartões preenchidos manualmente pelo usuário. Para atender às necessidade da cidade, faz-se necessária a completa remodelação do sistema bem como a sua expansão para um maior número de áreas.

Implementação de sistema de fiscalização de trânsito baseado em dados sobre causas e ocorrências. Tendo em mãos dados concretos do trânsito da nossa cidade, acreditamos ser possível implementar uma fiscalização mais efetiva e que atenda às necessidade reais da população.

Propomos ainda algumas ações que permitirão a melhoria da mobilidade urbana:

Criação de faixas elevadas de trânsito em escolas, unidades de saúde e outros polos geradores de fluxo. Com

isso, a segurança dos pedestres desta área será assegurada e o fluxo de veículos não será interrompido.

Adoção da mobilidade ativa como alternativa. Para isso, propomos:

A criação de centros de apoio ao ciclista. Garantindo o bem-estar e a segurança dos ciclistas, incentivaremos o uso da bicicleta como meio de locomoção e auxiliaremos na promoção de um meio de transporte limpo e saudável.

A criação de mecanismos de incentivo à melhoria das calçadas para transeuntes, melhorando a mobilidade de pedestres e facilitando o deslocamento de idosos e pessoas com dificuldade de locomoção.

A intensificação da educação de trânsito com criatividade e integração com a rede de ensino, enfatizando a importância do respeito ao pedestre e ao ciclista, bem como mostrando a sua significância para a melhoria da mobilidade de nossa cidade.

A expansão do conceito de “ruas completas”, tornando-as amigáveis ao uso de tipos de usuário – pedestres, ciclistas, motoristas etc. Fazendo isso não apenas no centro da cidade, mas levando o conceito para todas as regiões do município.

A ampliação e conservação das ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas em Goiânia. Com isso, incentivaremos a locomoção por estas vias e permitiremos aos seus usuários que o façam de maneira rápida e segura.

Meio Ambiente e Saneamento

Saneamento Básico é um direito da população e um imperativo da civilidade e da saúde. Com o intuito de nortear a nossa atuação nesta área, adotamos como plano de governo as ações sugeridas pelo Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS) e que são descritas a seguir, antecedidas pelos argumentos acolhidos por nossa administração como fundamentos para propostas mais específicas.

“Um grande desafio para os prefeitos e prefeitas eleitos (as) em 2020 será a garantia do acesso ao saneamento básico para toda a população, entendido como: abastecimento de água; coleta e tratamento de esgotos; coleta e tratamento dos resíduos sólidos e limpeza urbana; e manejo das águas pluviais urbanas. Um direito humano fundamental.

Garantir acesso ao saneamento básico para toda a população – independentemente de classe social, de condições de pagamento e de moradia – é garantir a saúde e a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, caminho seguro para a dignidade, a cidadania e o cuidado com o Planeta.

Os benefícios do saneamento básico são evidentes para reduzir a incidência de doenças transmissíveis ou relacionadas à água e evitar inundações causadoras de mortes e grandes prejuízos, assim como para promover o desenvolvimento econômico com melhor salubridade ambiental e qualidade de vida. Sua relação com a saúde pública é direta: quanto mais saneamento básico há, menos doenças, internações, sofrimentos e mortes.

A pandemia da covid-19 trouxe uma lição importante: não basta um elevado percentual de domicílios atendidos pelos serviços públicos de saneamento básico, é fundamental buscar o efetivo atendimento de toda população.

Pautado por estes princípios, o Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS) apresenta para os(as) candidatos(as) propostas e compromissos a serem incorporados aos seus programas de

governo e suas implementações à frente dos mandatos. E será tarefa dos vereadores e vereadoras eleitos (as), que se comprometem com as propostas desta carta, atuar junto ao chefe do poder executivo municipal para sua implementação.

Entendemos como fundamental que os municípios exerçam seu papel constitucional de ente titular e poder concedente do saneamento básico, ocupando o seu papel de destaque para o planejamento e os investimentos municipais e atuando como responsáveis pela garantia da prestação desses serviços públicos ao conjunto da população, inclusive nos casos em que os serviços estão a cargo de companhias estaduais ou empresas privadas.

Acreditamos que a universalização do acesso aos serviços somente será alcançada com o fortalecimento do papel do Estado no provimento desses serviços, com destinação perene de recursos orçamentários, processos de planejamento participativo e controle social sobre a política e a gestão dos serviços públicos de saneamento básico. Defendemos que os municípios priorizem a participação e o acompanhamento das ações de regulação e fiscalização sobre a prestação dos serviços, inserindo o poder concedente municipal nas definições da política, da gestão e do planejamento dos serviços públicos de saneamento básico.

As pessoas que mais sofrem com a falta do acesso adequado aos serviços públicos de saneamento básico vivem em condição de vulnerabilidade nas metrópoles, nas grandes e médias cidades, nas favelas, nas ocupações espontâneas, nas encostas dos morros, nos fundos de vale, em vilas, povoados e áreas rurais. Portanto, a melhoria dos indicadores de saneamento básico não se dará com ações isoladas. É fundamental que o planejamento da sua expansão ocorra de forma conjugada às políticas de habitação, de saúde, de meio ambiente, de uso e ocupação do solo e de planejamento territorial urbano e rural. Criar, fortalecer e consolidar instrumentos de controle e participação social é estratégico para o sucesso da implementação, consolidação e preservação dessas ações.

As entidades e movimentos que assinam essa carta entendem que a Lei federal nº 14.026, de 15 de julho de 2020, que alterou em diversos aspectos o marco legal do saneamento básico (Lei nº 11.445/2007), fragiliza sobremaneira a autonomia municipal como poder concedente dos serviços públicos de saneamento básico e aumenta a insegurança jurídica no setor.

A nova lei cria instrumentos que induzem à privatização dos serviços, inclusive mediante: (i) condicionamento de acesso a recursos federais à adesão dos municípios a novas unidades regionais; e (ii) restrição à autonomia municipal. Ainda, a nova lei obriga o município a instituir, no prazo de um ano, a cobrança de tarifas para manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, sob pena de configurar-se renúncia de receita levando à punição do gestor por improbidade administrativa. Vários de seus dispositivos configuram-se como inconstitucionais e com apenas um mês de vigência já foram objeto de duas proposições de Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI 6536 e ADI 6492).

A nova lei facilita os caminhos da privatização dos serviços, tornando o saneamento básico um negócio lucrativo e afastando-o de seus objetivos sociais, porém cabe ao município (seja de forma autônoma, seja em consórcios ou de forma regionalizada) planejar as demandas de suas populações e territórios, de forma a desenhar uma política pública que não fique condicionada aos interesses corporativos e empresariais, nacionais ou internacionais.

Diante deste cenário, propomos:

A implementação do Plano Municipal de Saneamento, observando os prazos legais e possibilitando a captação de recursos federais. Como dito anteriormente, diante da nova lei, faz-se necessária a imediata adequação do município às novas regras para não incorrer em sanções.

A implementação e a ampliação dos sistemas de abastecimento de água, visando o atendimento de forma regionalizada, inclusive na área metropolitana, para a universalizar o atendimento. Diante da pandemia do COVID-19, mais uma vez ficou ressaltada a urgência da universalização do acesso à água. Tendo como

principal profilaxia a higienização das mãos, a pandemia deixou evidente a relação entre a água e a saúde da população. Garantir a universalização do atendimento é garantir a qualidade de vida dos cidadãos.

A ampliação da fiscalização e a regulação sobre o sistema municipal de água e esgoto garantindo que a adoção do novo marco regulatório do saneamento resulte na ampliação e melhoria da qualidade dos serviços, além de sustentabilidade econômica.

A adoção do plano de manejo sustentável de águas pluviais, incentivando a infiltração e o reuso das mesmas no município, com uma visão sistêmica da bacia hidrográfica. Juntamente com isso, propomos a implantação de programas para captação, tratamento e utilização de água das chuvas.

A redução dos danos ambientais causados pelo atual aterro sanitário, além da criação e incentivo de mecanismos de aproveitamento inteligente dos resíduos sólidos urbanos estimulando a instalação de indústrias de processamento, inclusive de geração de energia. A questão da geração de resíduos é hoje um dos maiores problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas. É preciso enfrentar este problema de frente, criando alternativas para o manejo e a utilização dos resíduos.

O incentivo e a ampliação da coleta seletiva na cidade, com apoio efetivo às cooperativas de catadores, à conscientização social e à atração de indústrias de processamento de resíduos e geração de energia. A reciclagem do lixo urbano não é apenas uma questão ambiental - ela também é social e econômica. A reutilização do mesmo em indústrias e na geração de energia promove o desenvolvimento econômico e social da cidade.

O estímulo, por meio de incentivos e descontos fiscais no IPTU, à ampliação das áreas verdes da cidade incluindo iniciativas sustentáveis como os jardins verticais. Goiânia é internacionalmente conhecida por seus parques e jardins. A arborização da cidade é um de seus marcos que precisa ser ampliada e cada vez mais incentivada.

A implantação de uma política efetiva de incentivo ao uso de energias renováveis como a instalação de painéis solares em edifícios públicos. Em uma cidade com tamanha incidência de raios solares, não faz sentido a não utilização da energia proveniente dos mesmos. Como forma de incentivar a população ao uso desta energia limpa, propomos que a prefeitura dê o primeiro passo e o faça em todas as suas instalações.

A desativação gradual do Zoológico de Goiânia, transformando-o no melhor parque urbano da cidade, que também será a sede do Zoo Digital e do Museu Digital do Cerrado. Uma das maiores demandas da população que vive nos arredores do Zoológico é a sua desativação e o seu reuso. Por acreditarmos que é possível atender a esse pedido e oferecer algo único à cidade, propomos a total transformação da área e uma completa mudança na maneira em que vem sendo usada.

O aprimoramento da zeladoria de parques, praças e jardins em parceria com associações de bairro e empresas. Acreditamos que a sociedade civil pode ser uma grande parceira da prefeitura no cuidado da cidade. Quando o cidadão se responsabiliza pela praça ou jardim de seu bairro, ele passa a entender que o seu cuidado é essencial para a manutenção do bem comum.

A instituição de políticas públicas de conscientização sobre o uso racional do automóvel e redução da poluição atmosférica e sonora. Uma cidade bem cuidada é uma cidade que entende que o deslocamento dos cidadãos não necessariamente precisa se dar através de automóveis. A qualidade de vida aumenta quando a população entende que outras formas de transporte não apenas auxiliam na mobilidade urbana como também auxiliam nos cuidados com o meio ambiente e com a saúde dos cidadãos.

Habitação

Goiânia é considerada referência positiva em habitação pois, apesar de apresentar problemas sociais como o narcotráfico, infraestrutura deficiente e situações precárias de habitação, é uma capital bem cuidada, bem organizada, bem arborizada, com boas avenidas e com uma mobilidade inteligente.

Dito isso, é preciso reconhecer que a cidade coaduna com um dos maiores problemas do país: a regularização fundiária (Escritura Pública). Enquanto o Brasil possui 50% (cinquenta) por cento dos imóveis irregulares, Goiânia conta com 38% (trinta e oito) por cento dos imóveis urbanos sem registro.

Antes da aprovação no âmbito federal da Lei 13.465/2017, era mais difícil conseguir a regularização fundiária, porém a aprovação da referida lei trouxe uma maior facilidade neste sentido. Ela traz um olhar mais técnico sobre o assunto, alterando completamente o papel do Município, uma vez que confere a ele o poder de arbitrar a propriedade. O Município é o principal ator, posto que é ele quem determina qual o polígono; bem como, distribui dentro do polígono quem é passível da REURB-S (Regularização Fundiária Urbana Social) ou da REURB-E (Regularização Fundiária Urbana Específica). De acordo com a referida lei, a identificação das áreas passíveis de regularização fundiária urbana e as que já estão irregularmente ocupadas, mesmo que se trate de áreas rurais (com destinação urbana) e os imóveis pertencentes ao Minha Casa Minha Vida, devem ser diagnosticados e declarados pelos Municípios e Estados do Brasil.

O conceito de REURB-S visto de modo sucinto refere-se à finalidade de cunho social voltado à população carente e que viabiliza a regularização fundiária das unidades informais declaradas pelo Poder Executivo Municipal. Haverá inclusão das pessoas com baixa renda e que residam no imóvel. Se houver o enquadramento neste sentido terão seus direitos reais através da gratuidade do registro do imóvel além da infraestrutura básica garantida pelo Poder Público. No que tange a finalidade da REURB-E, trata-se da regularização para um público específico em que o particular deverá arcar com os gastos incluídos no projeto de regularização e poderá ter acesso aos seus direitos reais.

Diante desta realidade, acreditamos ser fundamental que a prefeitura apoie a regularização fundiária - titulação da posse da terra - e a urbanização de assentamentos ou loteamentos precários. É de total interesse da população que essas áreas sejam regularizadas e urbanizadas, beneficiando seus atuais moradores e trazendo desenvolvimento para as mesmas. Também propomos:

O estabelecimento de programas de proteção, prevenção e remoção nas áreas de risco. Com a chegada da época das chuvas, vemos um fenômeno se repetir ano após ano: a inundação das áreas de risco, bem como soterramentos e deslizamentos. Para evitar que isso aconteça, faz-se necessário um trabalho preventivo nestas regiões.

A promoção da integração da política habitacional com outras áreas de interesse social como educação, saneamento básico e saúde. É preciso enxergar as necessidades da população como um todo e trabalhá-las de maneira integrada e eficiente.

O desenvolvimento de parcerias com o governo federal visando o combate ao déficit habitacional em Goiânia. Faz-se necessária a participação dos moradores de nossa cidade em programas de habitação popular fomentados pelo governo federal.

A identificação dos imóveis desocupados e subutilizados que podem ser utilizados para programas de habitação de interesse social. É preciso mapear os imóveis desocupados e subutilizados, dando a eles um novo destino. Vale ressaltar que muitos se encontram em áreas plenamente urbanizadas, o que acaba por ser um desperdício de recursos e um agravante da crise habitacional.

A criação de alternativas para a provisão habitacional, atuando de maneira eficiente sobre os componentes

que impactam no déficit habitacional. Nos países economicamente mais desenvolvidos (como Grã-Bretanha, França, Suécia e Canadá), ou mesmo em muitos dos que são considerados países em desenvolvimento, em particular os de renda intermediária (como Malásia, Índia, Singapura e China), há sistemas de provisão habitacional que incluem a locação social como um de seus pilares. Por motivos variados, é de interesse geral que o sistema de provisão habitacional seja misto, incluindo esquemas privados e públicos, voltados para a promoção da “casa própria”, como também para a “locação social” e para a locação de mercado, sob regimes de propriedade diversos. Precisamos fazer um estudo aprofundado dos modelos adotados em outras localidades para chegar a soluções que atendam às necessidades da nossa capital.

A definição de critérios transparentes para a seleção das famílias contempladas com ações habitacionais. Uma das grandes demandas da atualidade é a transparência em todas as esferas públicas, o que não vem a ser diferente na área habitacional. É preciso deixar explícito quais os critérios adotados na seleção dos contemplados com ações habitacionais bem como facilitar o acesso da população à seleção.

A implementação do uso de ferramentas de tecnologia da informação para as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS. Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), também chamadas de Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) são áreas demarcadas no território de uma cidade, para assentamentos habitacionais de população de baixa renda (existentes ou novos). Para a criação das mesmas e sua implementação atendendo às necessidades da população, propomos o uso da tecnologia da informação.

Segurança Pública e Defesa Social

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, a segurança pública é dever do Estado brasileiro, direito e responsabilidade de todos. Ou seja, é uma responsabilidade compartilhada entre os governos federal, estadual e municipal. Ela é exercida para a proteção das pessoas e do patrimônio, bem como para a preservação da ordem pública. Embora a segurança pública seja exercida pelas polícias federais e estaduais, conforme estabelece a Constituição Federal em seu artigo 144, a Prefeitura pode e deve contribuir dentro de seus limites legais de atuação.

A visão mais moderna de segurança pública aplicada nas capitais e nas maiores cidades de nosso país atribui às forças de segurança municipais papel de atuação ativa nas aplicações das políticas públicas de segurança locais, de forma integrada com as demais forças de segurança (estaduais e federais), trazendo para a população do município um resultado mais efetivo e visível no seu cotidiano.

E é por este viés que a nossa proposta de gestão municipal para o período 2021/2024 enxerga a segurança pública a ser aplicada em nosso município: de forma ativa, sendo protagonista, com integração a outras forças de segurança e trazendo resultados concretos para a população goianiense na forma de indicadores de segurança melhores e sensação de segurança efetiva.

Assim, propomos:

O desenvolvimento de uma política de segurança pública municipal baseada em três eixos: qualificar o investimento, valorizar o efetivo e divulgar as ações. Neste sentido, nossas propostas visam o investimento devido na área de segurança pública, com reestruturação das atividades e investimento em equipamentos de segurança pública e em pessoal; divulgação da atuação e meios para o cidadão acessar todos os serviços oferecidos e, conseqüentemente, a valorização tanto do servidor agente de segurança pública, como do serviço prestado, trazendo para o cidadão a sensação de segurança que o mesmo busca diariamente no cotidiano municipal.

O fortalecimento institucional da Guarda Civil Metropolitana, com o aumento do efetivo, a capacitação para a defesa do cidadão e a aquisição de equipamentos e viaturas, descentralizando as ações para todas as regiões da cidade, incluindo a segurança de praças, parques, unidades de saúde e de educação, além de outros espaços públicos. Esta proposição se divide em várias atuações que, baseadas nos 03 (três) eixos de atuação anteriormente colocados, visam implementar uma política de segurança moderna e atual. Tais ações seriam:

A realização de concurso público para aumento de efetivo da Guarda Civil Metropolitana. Atualmente, o efetivo é de 1,5 mil e o último concurso foi feito há 15 anos;

A aquisição de equipamentos de segurança pública tais como coletes balísticos, armamento, viaturas (carros e motocicletas), capacetes, rádios transmissores e uniformes apropriados para o desempenho da função;

A integração da Guarda Civil Metropolitana com as forças de segurança do Estado de Goiás. Acreditamos que, além de preventiva, a Guarda Civil Metropolitana deve ser ostensiva, dentro de suas atribuições, procurando sempre atuar em parceria com as forças policiais;

A integração da GCM com o sistema de inteligência de segurança pública do Estado de Goiás;

A divulgação do trabalho da guarda para os cidadãos para que haja reconhecimento do trabalho junto à população;

O fortalecimento da identidade visual da guarda municipal;

O fortalecimento de projetos de atuação da guarda nas escolas municipais de Goiânia, promovendo a cultura da paz e desenvolvendo outras ações que contemplem uma visão humanizada na prevenção à criminalidade entre adolescentes e crianças;

A regionalização das operações e rotinas da GCM;

A preparação das equipes que trabalham na segurança de grandes eventos em parceria com a polícia militar;

A criação da Academia da Guarda Civil Metropolitana, visando a capacitação contínua desses profissionais.

A promoção de uma política de integração com a sociedade, fortalecendo a ideia de que a GCM é uma força cidadã e amiga ativa da comunidade em que se localizam os equipamentos públicos municipais. Para isso, serão desenvolvidas ações de aproximação com o cidadão, destacando uma presença maior na cidade com palestras, campanhas e distribuição de cartilhas.

A requalificação da iluminação pública de Goiânia, notadamente nos pontos da cidade em que se observam focos de insegurança, nos corredores de transporte e paradas de ônibus. Acreditamos que uma cidade mais iluminada é uma cidade mais segura e, por isso, requalificaremos a iluminação pública de nossa cidade.

A recuperação das áreas públicas, como parques, praças, mercados e monumentos, resgatando a autoestima da população e incentivando a preservação do patrimônio coletivo. Uma cidade bem cuidada é uma cidade que oferece aos seus cidadãos uma melhor qualidade de vida e que resgata neles o apreço pelo bem público.

A implantação de sistema de monitoramento por câmeras ao longo dos principais pontos de interesse de Goiânia para o reconhecimento facial de criminosos. Com isso, esperamos ampliar o monitoramento eletrônico 24 horas por meio de câmeras instaladas nas principais ruas, avenidas, praças e parques. E também integrar na rede de monitoramento e vigilância as câmeras de segurança da rede privada, proporcionando maior segurança aos comerciantes da cidade, às escolas, à população em geral e servindo de apoio às Polícias Militar e Civil.